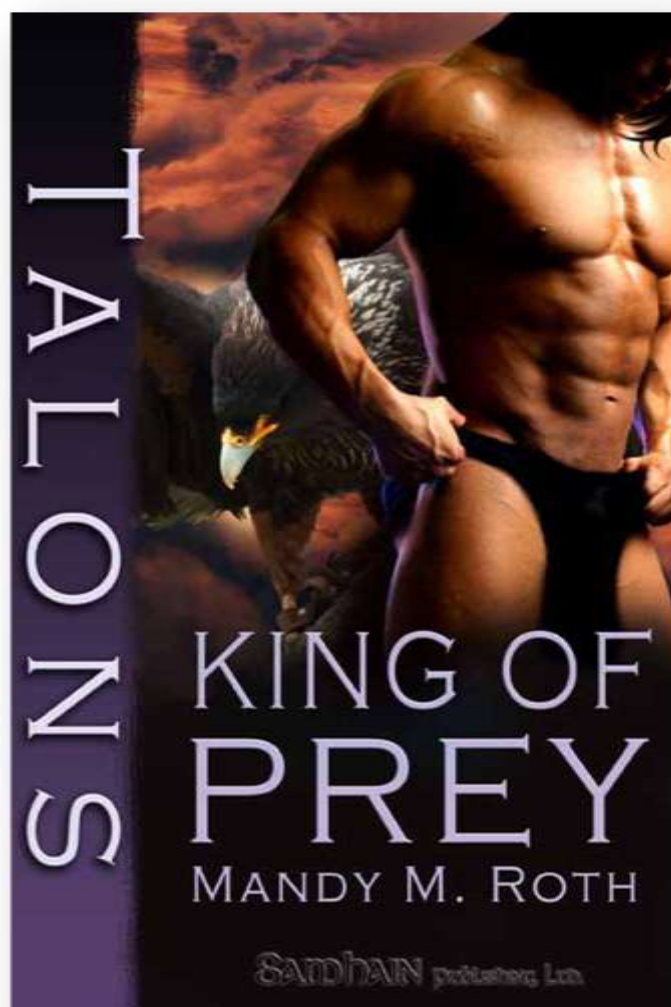


Garras: Rei de Rapina
Mandy M. Roth



-Livro um-
Revisão Inicial: **Andreza**
Revisão final e formatação:
Cácia Marques



Garras: Rei de Rapina

© 2006 Mandy M. Roth

Descrição:

Em um lugar onde os reinos se encontram e portais são abertos para o desconhecido, uma profecia fala de fertilidade sendo restabelecida para seu povo pela tomada da companheira do Rei Kabril.

A profecia não menciona que lhe falta algo vital para sua espécie... asas. Kabril, Rei dos Falcões Reais, Os *Buteos Regalis* não tem nenhum interesse em tomar uma companheira humana. Seu povo acredita que humanas são criaturas sujas, vis, que contam com máquinas para erguê-los no ar. O último lugar que ele iria ir à procura de sua companheira é a Terra, mas a ele não foi dada nenhuma escolha.

Nunca ele esperava encontrar o amor em um planeta com uma lua, pessoas sem asas e uma mulher teimosa que faz seu coração disparar. Quando ele o fizer, ele teme que a verdade sobre quem ou o que ele verdadeiramente é a fará fugir. A pouco ele soube que seus inimigos pretendem tomá-la.

Prólogo

Reino de Acipitrídea

- Rei Kabril, você não pode ficar de braços cruzados enquanto seu povo clama pelo seu Comandante. A nossa raça não sobreviverá a menos que você tome uma esposa. A mágica do acasalamento que governa nossas terras não considerará as uniões bênçãos de crianças se seu líder se recusa procriar sua descendência. Você conhece as leis, o modo da terra e as demandas você deve se atender por ser o rei. O tempo chegou meu senhor. Isto não pode mais esperar. As pessoas de Accipitrídea precisam de você para agir agora.

Apesar das palavras de seu assessor Sachin ser a verdade, elas não eram o que Kabril queria ouvir. Não. Ele preferia ouvir que todos estavam bem e que nenhuma das pessoas sob seu governo estavam aborrecidas. Claro, aqueles momentos eram raros a partir da tarde. Suspirando, Kabril se debruçou de volta em seu trono e olhou fixamente na mistura refletiva que Sachin segurou na tigela. Ele correu seus dedos acima do descanso para braço e olhou abaixo no falcão esculpido. Um sorriso lento causado por orgulho moveu-se em seu rosto. Orgulho de seu povo, de suas tradições e suas convicções, embora aquelas convicções fossem a causa do desassossego.

As pessoas de seu reino assumiram que seu problema em conceber era devido a sua relutância em aceitar o que eles julgaram ser destino. Kabril não era um crente forte, como ele devia ser, mas ele foi forçado a aceitar uma esposa que ele não quis. Como seu regente, era sua obrigação juramentada fazer o que era melhor para o reino, indiferente de quanto isto o afligiria.

- Meu senhor - Sachin forçou, sua relutância em deixar de lado o assunto pondo os nervos estressados de Kabril no limite.

Tomando uma profunda e acalmada respiração, Kabril lembrou-se do quão orgulhoso ele era, e devia sempre ser, dos costumes e convicções de seu povo. Embora ele fosse menos contente com o Oracle - a quem eles mantiveram em tão alta estima - escolhendo uma noiva para ele. De acordo com as profecias, o Oracle deve selecionar uma mulher que lideraria consigo seu povo e ele seria obrigado a obedecer a honra.

Também diziam que a união produziria crianças, algo que dolorosamente faltava. Uma vez suas terras densamente povoadas, já não havia explosões de risos e gritos de crianças, cantando e tocando. Na verdade, Kabril mal podia recordar os tempos com sons indicativos de crianças, mas ele soube que tinha sido há muito tempo.

A guerra custou a vida de muitos de seu povo. Ainda outros, enquanto imortal de certa forma, possuíam a habilidade de partir para a vida após a morte a que muitos escolheram. Houve um tempo em que existiam muitas vidas que estavam prontas para partir. Não importava qual a causa, sua população era baixa, como estava sua moral. A riqueza só fez muito para acalmar as pessoas. Eles queriam famílias.

- Maldito Magaious - ele cuspiu, não se importando se levasse um dos nomes do Epopisdeus em vão.

Sachin bateu palmas recriminosamente.

- Diminuindo a ira dos deuses pássaros seguramente aliviará seu fardo, meu senhor. Mas se você amaldiçoar um, todos eles se vingarão.

- Você me empurra para muito longe, velho amigo. - Kabril passou suas pontas de dedo ao longo da madeira de seu trono, ignorando a cutucada infernal interna do seu temperamento.

- Você não empurra você mesmo longe suficiente.

Dando a Sachin um ousado olhar, Kabril soltou outra maldição aos deuses. Ele uma vez mais selecionou o Deus que ele sabia que Sachin honrava semanalmente na esperança de provocar seu amigo. Ele estava disposto por uma briga e Sachin era sempre um adversário merecedor. Os dois freqüentemente lutavam até o amanhecer.

Dependendo do dia, Sachin continuaria com o jogo ou duelaria com sua espada para honrar os deuses. Kabril há tempos desistiu de suas orações para os poderes superiores.

- Ao inferno Magaious e todos aqueles que o seguem cegamente.

Sachin meramente deitou sua cabeça um pouco e lançou um suspiro exasperado.

- Lembre-me novamente qual de nós é o mais velho? Você parece estar agindo como um principiante, meu senhor.

Discutindo com Sachin não o levaria a lugar nenhum, já que Sachin deixava claro não iria pegar sua isca. Kabril tamborilava com os dedos em seus descansos de braço, tentando elaborar um plano para evitar o casamento.

Especialmente com uma fêmea humana.

Por que teve o Oracle de fazer o favor de reabrir o portal para a Terra? A profecia só declarava que ele precisava encontrar sua companheira. Nunca disse que ela era uma terráquea. Não era como se uma mulher da Terra fosse merecedora de ser rainha de seu povo. Sua espécie era inferior para dizer o mínimo. Eles careciam de muito para serem qualquer coisa.

Kabril estremeceu. O mero pensamento de não poder trocar de forma para a de um falcão e subir rapidamente aos céus, quase o fez perder a comida que ele comeu.

A idéia de precisar de maquinaria para erguer-lo no céu. É repulsivo.

Não só isto, mas humanos eram contra regras também. Seu mundo inteiro era poluído, super-populoso e infestado de doenças. A única coisa que a Terra tinha menos de que Accipitridae era a guerra. Sua raça, os *falcões Reais*, tinham estado em guerra com o *Falcões Peregrinos*, os *Falco Peregrinus* por séculos. Mais tempo do que Kabril podia recordar, a razão pela qual ele estava se aproximando de seu ciclo de quatrocentos anos, entretanto ele só estava no trono em cento e cinquenta destes ciclos.

O que foi será sempre.

Olhando ao redor do Grande salão, Kabril percebeu que não tinha mudado muito naquele período de tempo. Pires abertos com pavios flutuantes pendurados do teto em correntes de ouro. O óleo dentro deles queimava em um ritmo constante e de vez em quando ele pegava vislumbres de um servo recarregando-os.

Não. Nada foi fácil. Nunca foi. Ele precisava relaxar, dar um tempo longe das demandas do trono, ainda que só por um dia e então retornar a isso tudo. Seu horário, que não lhe permitia períodos de descanso desde algum tempo atrás, parecia ser lotado da manhã até noite.

Kabril recordava com saudades dos dias de vagar livremente, trocando formas e subindo rapidamente para qualquer lugar que seu coração desejasse. Ele preferia as Montanhas de Tocallie na Região do norte de Accipitridae por causa de seu isolamento e beleza. As cachoeiras cortavam pelo grande terreno coberto de folhagens, criando um paraíso sereno e tranquilo. Ele freqüentemente ouvia que a Terra possuía tais lugares de beleza e maravilha, mas nunca os viu com seus próprios olhos, assim ele era cético.

As Montanhas de Tocallie eram favoritas para ele por outra razão—porque era um dos maiores portais para lá e para cá da Terra. Um lugar

onde, ao longo dos anos, muitas das máquinas voadoras entravam no mundo dos humanos, num lugar na Terra que eles chamavam de Triângulo das Bermudas. Entretanto, rumores insistiam que em outros lugares eram interligados ao portal de Tocallie também. Os portais adicionais ao longo de seu reino serviram como portais de outras regiões da Terra, mas nenhum era tão ativo quanto Tocallie. Tanto quanto ele repugnava aos humanos e suas máquinas voadoras, ele gostava de aprender. A física e medicina eram duas de suas áreas favoritas de estudo— mesmo uma que um rei não tinha qualquer uso. Ainda, isso não parou Kabril de buscar fora novas fontes do saber.

Sachin pigarreou, tirando Kabril de seus pensamentos.

- Meu senhor.

- O que eu esqueci agora?

Uma risada partiu de Sachin.

- Meu senhor acha isto?

- Sim . - Kabril lançou um olhar especulativo ao seu amigo de longa data.

- Bom. - Nunca perdendo tempo de discordar com Kabril, Sachin era uma respiração de ar fresco em um mar de seguidores. - Eu estava dizendo que você devia visitar sua futura noiva e ganhar sua confiança.

- Ganhar sua confiança ? - Ele ecoou, com medo que sua audição estivesse ruim.

Os lábios de Sachin tremeram. Era fácil ver que seu guarda pessoal e amigo confidente, achava grande diversão na resposta de Kabril. Sachin correu seus dedos em seu cavanhaque preto e agitou sua cabeça.

- Rei Kabril, você deve chegar a conhecer a humana, fazer-la amar você.

Chocado, Kabril sacudiu, quase caindo de seu trono.

- Seguramente, você está brincando! Chegar a conhecer *isso*? Fazer *isso* me amar?

- Talvez nós devêssemos começar com você não se referindo a sua esposa futura como 'isso'. - Sachin girou sua cabeça e Kabril soube que era para esconder seu sorriso. No momento em que seu amigo se recompôs, Sachin tocou o punhal a seu lado. Era um hábito nervoso que Sachin sempre teve. O homem tomou grande consolo no conhecimento de onde suas armas estavam. Seu olhar de prata caiu sobre Kabril. - Diga a mim que você não estava contando em seqüestrar sua futura esposa.

- Eu estava contando realmente em mandar você ir buscá-la. Eu não tenho nenhum desejo de visitar a Terra. - A simples idéia fazia seu estômago revirar. Sachin não podia realmente esperar que ele viajasse a um reino de pagãos. Nenhum rei iria. No máximo ele aguardaria próximo ao portal de Tocallie enquanto enviava um de seus guardas com ordens para obter livros e outras ferramentas de aprendizagem.

- Eu sinto muito, mas eu não irei a menos que você me acompanhe, *meu senhor*.

- Você ousa me desafiar?

Sachin se debruçou e grunhiu.

- Kabril, não me faça bater em seu mimado traseiro com aquela cadeira. Você pode e vai comigo encontrar sua noiva. Você pode e vai conhecê-la. Ajudá-la até. Você pode e a fará amar você. Se eu pude tolerar você durante todos estes séculos, eu estou certo de que ela ficará ao menos um pouco apaixonada por você.

- Sachin? - Ele perguntou, sua boca boquiaberta. - Cesse seu tagarelar.

- Não faça *Sachin* para mim, *meu senhor*. E eu não cessarei qualquer coisa. Eu conheço você em todos os meus trezentos e noventa e cinco ciclos. Eu tenho permissão para abrir seus olhos quando necessário. - Ele assumiu uma postura de superioridade e balançou ligeiramente. Kabril levou um momento para perceber que Sachin estava rindo.

Incapaz de se controlar, Kabril juntou-se a ele, rindo desesperadamente. Pareceu bom para tirar algo da tensão que ele tinha bloqueado. Na verdade, Sachin o conhecia bem. Ele sabia que sendo direto o traria à realidade. Ele também teve a habilidade de tomar uma visão externa em um assunto só para conseguir que Kabril discutisse o ponto tempo todo concordando com Kabril.

- Muito bem. Pode ser melhor para mim aprender alguns costumes da Terra.

- Realmente, - Sachin disse, - eu tenho algo melhor em mente. Eu posso sugerir que você alerte os Conselheiros que você estará na Terra por muitas luas? Talvez lorgos deveria ser contatado para assumir o trono enquanto você estiver fora?

- Você deseja que eu dê minha autonomia a um de meus irmãos enquanto eu estiver na Terra por muitas luas? Agora eu sei que você brinca! É claro que você sofre de loucura das luas, Sachin. Talvez você deva buscar o conselho de um velha bruxa. - Desde que quatro luas orbitava seu planeta, uma tão grande que era visto até altas horas, era sempre seguro culpar elas por loucura.

Agitando sua cabeça, Sachin riu.

- Não, meu senhor. Eu não faço brincadeiras e eu não fui afligido pelas luas. Existe muito trabalho para ser feito.

- Trabalho?

Sachin sorriu maliciosamente.

- Ah, o rei deve aprender a falar como os humanos fazem, sem chamar atenção para si mesmo. Ele também deve aprender a arte de cortejar uma mulher terrestre.

Kabril soprou. Nada chamado "cortejar" poderia ser bom.

Capítulo Um

Terra, duas semanas mais tarde...

Rayna Vogel olhou fixamente para a velha casa, lembrando o estilo barroco, e sorriu. Tinha sido um longo tempo desde que ela viu as esculturas adornando os cantos. As camadas de sujeira e teias de aranha tinham obscurecido-os ao ponto dela ter esquecido o quão bonito eles eram. Enquanto visitava a casa da sua avó quando era pequena, Rayna vagava pela rua abaixo apenas para que ela pudesse pegar um vislumbre daquela casa sem igual. Ao longo dos anos, sua propriedade mudou de mãos várias vezes e Rayna tentou o se melhor acolher cada família. Ela tinha estado em viagem de negócios quando o mais novo se mudou.

Ela segurou o prato de cheio de galinha e se preparou para ir ao encontro de seus mais novos vizinhos. Nunca uma borboleta social, Rayna teve que se forçar a sair, e ficar em contato com as pessoas e evitar gastar tempo com apenas os animais que ela fotografava. Os animais eram muito mais fáceis lidar do que as pessoas. Eles não esperaram que ela mantivesse conversações longas, prolongadas se iria ou não retornar seus telefonemas. Era ótimo. Ela amava seu trabalho.

- Posso ajudá-la? - Uma voz profunda, ligeiramente acentuada veio por detrás dela.

Surpresa, Rayna lançou o prato no ar e por pouco não o deixou cair. Uma mão forte agarrou seu ombro, e quase deixou escapar um grito. Recompondo-se, Rayna girou e deu de cara com um homem alto com cabelo de corvo, um cavanhaque escuro e um corpo que merecia uma capa de revista. Seu olhar prata, que certamente era algo que ela nunca vira antes, estava cativando-a e a pondo à vontade.

- Umm?

- Umm? - Não tinha como entender mal o tom zombeteiro de sua voz. Ele mostrou suas mãos que seguravam o prato. Seu nariz enrugou-se e por um minuto, Rayna pensou com certeza que ele estaria doente.

- Posso perguntar, o que tem aqui?

- É um prato de galinha,- ela deixou escapar. - Eu o trouxe para dar boas-vindas a você ao nosso bairro. Eu moro um pouco abaixo na rua. Não sou a maior cozinheira do mundo, mas não sou tão ruim.

- Frango?! - Ele engasgou, seus olhos arregalados e o sangue drenado de seu rosto quando ele agarrou o prato. - Você nos trouxe galinha? Para comer? Um pássaro? Como comida? Para nós?

Intrigada, Rayna deu um passo atrás e tentou entender que problema podia ser. Ela não entendia.

- Você é vegetariano?

- Sachin, quanto mais tempo nós devemos suportar este lugar esquecido pelos deuses? E por que devemos...

O homem de olhos prata segurava ainda a alça do prato na ponta dos dedos.

- Kabril, que bom que você se juntou a nós. Eu estava saudando nossa vizinha. - Ele olhou fixamente para ela com uma pergunta em seu rosto. - Eu me desculpo, mas não gravei seu nome.

- Rayna, - ela disse, olhando a maneira em que Sachin segurava o prato. Ele agia como se pensasse que o prato o morderia. Enervada, ela relanceou acima de seu ombro para encontrar um homem igualmente alto e com os mesmos cabelos negros de beleza marcante. Este aqui tinha olhos de ouro, refletindo o sol do meio tarde volta para nela. Ele não usava um cavanhaque, entretanto ele tinha a sombra de apenas 5 horas. Seus joelhos fraquejaram e sua pulsação acelerou quando ela olhou fixamente para o homem. Seus olhares relancearam sobre ela, lentos a princípio, como se ela estivesse sendo avaliada.

- Kabril. - Sachin se aproximou mais dela e pigarreou. - Kabril, - ele disse, desta vez mais forte que antes.

Rayna nunca tirou o olhar do homem na varanda. A camisa leve, branca que ele vestia estava desabotoada um pouco, revelando seu peito moreno, e as mangas estavam dobradas no antebraço. Ela lambeu seus lábios, desesperadamente tentando afastar de sua mente os pensamentos de saborear sua pele. Por um segundo, Rayna podia jurar que ouviu Sachin tratar Kabril como “meu senhor” mas ela estava muito desorientada com a presença do homem para prestar atenção para como ele estava sendo tratado.

Ele agitou sua cabeça.

- O-o que?

Sachin deu uma risada baixa.

- Kabril, essa é nossa vizinha Rayna.

- Rayna. - O sotaque de Kabril era idêntica ao de Sachin, mas Rayna não podia identificar de onde eram. Ele cerrou suas mãos, causando que os músculos em seus braços flexionassem.

Ela gemeu e imediatamente tentou disfarçar.

O olhar dourado de Kabril relampejou para Sachin e sua sobrancelha se ergueu inquisitivamente.

- Diga a mim que ela é a única.

A única?

Sachin moveu-se desajeitadamente e sorriu.

- A pessoa que nos trouxe o jantar? Porque, sim. É ela. Eu irei guardar isto lá dentro.

Rayna agarrou o prato.

- Não. Eu quero dizer, tudo bem. Você não tem que fingir querer isto. Eu notei que você não é um fã de galinha. Desculpe sobre isto.

Eu queria dar as boas-vindas a você e seu— ela relanceou Kabril, — amigo ao nosso bairro.

Sachin segurou firme o prato.

- Ah, sim. Obrigado. Nós estamos aqui para abrir uma nova clínica para Kabril. Ele é um veterinário avícola, sabe. Eu sou só seu assistente.

Seus olhos se iluminaram.

- Você trabalha com pássaros? Eu fotografo vida selvagem para viver.

- Eu sei, - Sachin disse muito suavemente que ela quase não escutou.

Kabril diminuiu a distância entre eles, sua aparência era de um cavalheiro refinado mas com uma dose de aspereza.

- Eu escolho esta aqui. Ela é mais agradável para os olhos e... - seu olhar deslizou mais baixo, - ...os filhos vão nascer bem.

- Huh? – Embora não fosse a resposta mais inteligente que ela recebera até então, pareceu justa no momento. Quanto mais ela pensava sobre sua declaração, mais engraçado se tornava. Risos borbulhava acima dela enquanto estendia sua mão para cumprimentá-lo.

- Atraente. Enfim, prazer em conhecê-lo, Dr. Kabril. Eu estou certa que você consegue muito mais que isto. Se tiver um tempo, eu adoraria que você passasse em minha casa e desse uma olhada em Henry.

- Henry? - Ele perguntou com uma nota ciumenta evidente.

- Bem, talvez Henrietta. Eu não estou certa se o falcão de rabo vermelho é um menino ou uma menina. Eu só sei que ele machucou sua asa. Ele não deixará me aproximar dele para verificar o que está ruim, mas ele parece certo com a idéia de que eu lhe dê comida. - Um nó formou-se em seu estômago. - Por favor, não me peça para entrar em detalhes em como eu o alimento. Eu chamei um amigo meu que possui um pet shop. Ele me entrega ratos mortos.

Sachin riu silenciosamente.

- Você cuida de um falcão ferido?

Ela movimentou a cabeça.

- Eu devo ver seu Henry e então nós deixaremos este lugar abandonado pel...

- Kabril, - Sachin disse em advertência.

- Eu escolhi, - Kabril disse, como se resumisse tudo.

Sachin bateu seus dedos no prato.

- Sim, mas a escolha não é sua para fazer, Kabril.

Um olhar derrotado assumiu o rosto bonito do Kabril.

- Você quer dizer que não é ela.

- Não é o quê? - Rayna relanceou de um lado para o outro entre os homens. Qualquer informação que eles estivessem compartilhando entre olhares estranhos não era algo que pudessem deixá-la de fora.

Sachin sacudiu a cabeça antes de entrar na casa.

Kabril deu seu braço para ela e sorriu. Pareceu forçado, mas ela não o questionou.

- Rayna, eu gostaria muito de ver a condição do Henry. Mostre-nos o caminho.

Ela deslizou seu braço no seu. A ação era muito estranha para ela, mas não podia negar quão comovida ela se sentia. Existia certamente algo sobre o homem que fez com que ela confiasse nele. Seus instintos eram bons, nunca a levando a perdas futuras, assim Rayna não hesitou em ir com eles.

- Obrigada.

- O prazer é todo meu, eu asseguro a você. - O sorriso confiante que Kabril lançou em sua direção se espalhou por seus dedos do pé. - Diga-me mais sobre seu Henry.

- Meu Henry? - Ela meditou. - Eu gosto do som disto. Embora, eu não o possuo. Ele é um espírito livre. Uma criatura selvagem e bonita. Eu não quero nada além de vê-lo de volta em boa saúde.

- Eu sinto a verdade em suas palavras, - ele disse.

O comentário era estranho para dizer o mínimo. Ela chutou uma pedra solta no lado da estrada enquanto eles caminharam para o local que ela agora chamava de casa. Kabril deslizou suavemente seu braço e usou sua mão livre para apontar para o céu.

- Olhe lá. Você vê isso?

Ela olhou para cima e viu a sombra de um grande pássaro no ar. A brisa da tarde atingiu sua pele, mas ela ignorou o frio quando percebeu o que ela estava olhando.

- Será que é um outro falcão de rabo vermelho?

- Sim. - Ele puxou-a para mais perto dele. O calor pareceu irradiar de seu corpo poderoso. - Eu acredito que seu Henry é verdadeiramente um Henry.

Chocada, ela agitou sua cabeça e continuou a manter seu olhar no céu.

- Não. Isso não pode ser. Ele estava machucado. Eu o vi tentando voar e falhando.

Kabril riu.

- Essa é uma fêmea voando acima dele. Ela está chamando o macho. Envolve um tipo de côrte.

- Então, - ela sorriu, - Henry tem uma garota?

- Um pintinho? Como um frangote? - O tom sério de sua voz a fez rir.

- Eu quero dizer como uma mulher quente. Uma menina. Uma coisinha sexy. Uma amante. Uma bola de cadeia. Um...

Quando Kabril deslizou sua mão sobre a dela, ela parou de tagarelar e apreciou seu toque. Seu olhar dourado estava fixo nela.

- Uma bola de cadeia? Isto é realmente uma descrição de usos para seu companheiro aqui?

- Uh, companheiro? - Rayna guiou-o ao lado de sua casa.

- Engraçado, eu penso que seu termo é mais estranho do que a minha.

Kabril respirou o doce odor da fêmea humana. Sua região baixa queimava com a necessidade para encontrar consolo em seu corpo divino. Seus cabelos escuros puxados em uma torção, deixando longas mechas caindo livres e cascadeando acima de seus ombros esbeltos. Ela olhou para ele com seus olhos tão azuis que quase roubaram seu fôlego. Quando Sachin disse a ele das mulheres bonitas que poderiam encontrar na Terra, ele não acreditou. Puxando Rayna mais próxima, ele reconheceu que devia a seu velho amigo algumas desculpas. Não só ela era bonita, como ascendia um desejo primitivo em Kabril que nenhuma outra tinha feito antes.

As calças, ou jeans como Sachin tinha se referido a eles, apertava dolorosamente sua ereção. Ele queria estar em casa, em seu reino, em sua roupa, dava como certo é claro, que estaria fodendo Rayna até que ela gritasse seu nome em êxtase.

Ele sorriu como a idéia de levá-la, satisfazê-la de todas as maneiras imagináveis deixando seu sangue fervendo. As palavras sábias de Sachin continuavam surgindo em sua cabeça. Ele não podia seqüestrá-la para longe de seu reino. Bem, ele poderia, mas de acordo com Sachin fazer uma coisa dessas levaria uma fêmea humana a cortar suas asas enquanto ele dormia ou incapacitá-lo. Nem era uma opção.

Talvez eu pudesse amarrá-la até que ela se submetesse?

A idéia tinha mérito.

-Você o vê? - Rayna perguntou, tirando Kabril de seus pensamentos eróticos momentaneamente.

Era difícil conter-se, tentando afastar o olhar de seus pulsos, imaginando-os presos acima de sua cabeça enquanto ele a lambia de cima abaixo em seu corpo. Tinha poucas dúvidas de que ele conseguiria tê-la gemendo de prazer antes do sol se pôr. Suas longas pernas poderiam facilmente envolvê-lo ao redor de seu corpo, prendendo-o a ela enquanto bombava dentro e fora. Kabril engoliu em seco, as suas pálpebras tremulando e sua respiração irregular.

- Oi, Dr. Kabril?

Ele estremeceu, lançando seu olhar para seus seios exuberantes.

- O que? Oh, sim. Por favor, chame-me de Kabril.

Ela apontou para uma árvore enorme e sombreada.

- Henry está lá em cima. Ele não está empoleirado em meus seios.

Limpendo a garganta, ele tentou mas falhou em afastar o rubor pelo rosto. Ele era um rei. Os reis não ficavam envergonhados por serem pegos admirando um par de gloriosos seios. E, oh e que par eles eram. Ele forçou seu olhar para o pássaro, ligeiramente pego fora de guarda por seu comportamento expansivo.

- Você deve ser Henry.

Eu posso curar você, pequeno pássaro. Não tenha medo de mim. Ele empurrou com sua mente para o falcão que olhava fixamente. *Isto está bem pra você?*

O pássaro movimentou a cabeça de acordo e bateu sua asa boa. Rayna retraiu uma respiração profunda e segurou seu braço.

- Olhe Kabril. É como se ele entendesse.

- Sim, - ele disse, saboreando seu toque macio.

O sorriso que iluminou seu rosto o comoveu.

- Você se importa que eu pegar minha máquina fotográfica? Eu adoraria ter retratos de você tratando Henry.

Era melhor que ela estivesse longe quando ele trabalhasse com o pássaro, já que seus métodos diferiam muito daqueles dos doutores humanos. Além disso, tendo Rayna longe dele, até que só por um minuto, poderia ajudar a aliviar seu membro duro. Seu membro saltou no pensamento de afundar-se no corpo de Rayna e ele reconheceu que teria que separar sua mente dela desesperadamente.

- Isso seria bom.

Capítulo Dois

Terra, três meses mais tarde...

Rayna Vogel caminhou cuidadosamente ao longo do caminho estreito. As cachoeiras ao redor continuavam a chamar sua atenção e era só uma questão de tempo antes dela de se matar tentando ver sua beleza ou conseguir o retrato que ela desesperadamente procurava. Esperava que o segundo argumento prevalecesse.

Sua bota deslizou num cascalho solto e Rayna perdeu o equilíbrio. Seu coração pareceu que saltou para sua garganta e bloqueou o grito de susto. Uma mão forte sustentou seu braço, arrancando ela do ar com uma facilidade que homens de força normais não pareciam possuir. Ela olhou fixamente em um par de não-naturais olhos dourados, ela não podia fazer mais que sorrir. Uma risadinha nervosa saiu dela e seu rosto corou de embaraço.

- Cuidado, eu gostei muito de você para só restar um pedaço, - Kabril disse, sua voz era tão profunda e sexy que Rayna teve que morder a boca para que não escapasse um suspiro. Ela ainda tinha que agüentar seu sotaque. Não era forte, mas era marcante sua voz. Ela

freqüentemente tentava descobrir exatamente de onde ele era, mas Kabril gostava de seus segredos e ela não se importava de deixar de tê-los.

Ele a colocou em seus pés e a inspecionou visualmente.

- Você está machucada?

- Só meu orgulho. - Ela cambaleou um pouco, perdendo o equilíbrio e agarrou em seu antebraço. O homem não parecia ter uma grama de gordura nele.

Ela apertou e imagens de ter o corpo poderoso de Kabril em cima dela, deslizando dentro e fora deixou a cabeça de Rayna cheia.

Ela conseguia afastar seu olhar do seu rosto anguloso e olhos penetrantes. Quando ela conheceu o Dr. Kabril Kingston pela primeira vez, ele parecia um pouco frio, quase da realeza em seus maneirismos. Ele também parecia propenso a mostrar estranho comportamento machista, todos os quais seu assistente explicou muito bem como sendo parte do senso de humor incomum de Kabril. Agora que Rayna o conhecia melhor, percebeu que ele era um dos homens mais quentes que ela já conheceu. Para não mencionar talentoso. Ele conseguiu que Henry estivesse bem e voasse no mesmo instante. Ele definitivamente tinha um toque mágico. Ele tinha algo, algo que a fazia se sentir querida e segura.

Ele olhou ao longo da borda.

- Eu estou perigosamente perto de fazer com que você use um equipamento de segurança, Rayna. Você, infelizmente... - ele soltou um longo suspiro, - ...não tem asas.

- Existe mais chances de eu torcer meu pescoço com o equipamento, assim é melhor não.

Rindo, ele a segurou perto dele.

- Eu não tenho nenhuma dúvida que você iria. Você é muito, muito diferente da maioria das mulheres que eu conheço.

- Eh, isto é uma indireta para o quão desajeitada eu sou? - Ela grunhiu, apreciando sua brincadeira mais do que devia. Suas mãos quentes pareciam empurrar o calor através do seu corpo quando ele a segurou perto. Rayna se afastou desajeitadamente numa tentativa para parar a umidade que Kabril era mais que capaz de produzir entre suas pernas. Um olhar dele e o corpo de Rayna reagia.

- Não. Não desajeitada. Distraída, - ele sussurrou, a voz grave se movendo sobre dela, fazendo-a suspirar.

Ela respirou profundo, saboreando uma mistura de lavanda, sálvia e cedro, o odor de Kabril. Custou muito não tocá-lo de uma maneira que ela não deveria. Não golpear seu peito sólido. Cobiçar um homem que ela considerava um amigo estava errado. Eles nunca realmente fixaram os limites desta amizade entretanto. Mesmo assim, estava errado. Ela tinha ficado mais próxima de Kabril nos últimos meses do que ela já tinha estado com qualquer outro homem.

- Eu não sou distraída. Sou?

- Rayna, você esqueceu isto,- disse Sachin quando se juntou a eles. Ele segurava a tampa da lente de sua máquina fotográfica em uma mão e um enorme sorriso em seu rosto bonito. O homem nunca saía do lado de Kabril. A princípio, ela assumiu que eles eram irmãos. Eles até discutiam como irmãos fazem. Ela tinha poucas dúvidas que Kabril era o mais velho dos dois. Sachin também tendia a aferroar Kabril sempre que possível como um irmão mais jovem freqüentemente faria. Ela ficou chocada ao descobrir que eles não eram parentes, mas amigos muito próximos.

Rindo, Kabril tocou suavemente em seu rosto.

- Não, Rayna. Você não é distraída em nada.

Ela deu a ele um falso grunhido de raiva e o empurrou passando por ele, atenta à borda íngreme.

- E você não é nada arrogante. Nós estamos voltando ao acampamento ou vocês dois vão começar a trocar olhares misteriosos enquanto vocês pensam que eu não estou vendo?

Nem bem as palavras saíram de sua boca, Kabril e Sachin fizeram exatamente isto. Eles trocaram aqueles olhares. A expressão do Sachin era de diversão. E a de Kabril era qualquer outra coisa. Algo que Rayna não podia definir. Era muito atraente para não comentar.

- Veja, isto é exatamente o que você faz comigo. Você sempre me faz sentir como se eu estivesse perdendo a brincadeira. Me deixa louca. - Seguindo adiante, ela arrepiou o comprimento do cabelo negro de Kabril. Seu sorriso ganhou seu coração. - Agora. Isto é bem melhor. Eu odeio quando você parece estar com o peso do mundo em seus ombros. Você me arrastou aqui porque você quis documentar seus estudos. Tanto quando eu estou amando estas férias, gosto mais ainda de ver você feliz.

Kabril pegou sua mão e a trouxe para seu lábios. Ele a pegou de surpresa, dando um beijo atrás de sua mão ternamente. Antes de Rayna poder falar, Kabril a trouxe em seus braços. Um lento sorriso atrevido moveu-se em seu rosto. - Olá.

Ela engoliu em seco. Sua vagina respondeu com um espasmo e ela teve que se concentrar em alguma coisa, qualquer coisa diferente de Kabril ou arriscaria implorar para que ele a fudesse contra a parede rochosa.

- Devemos voltar ao acampamento. Logo estará ficando escuro e eu ainda quero tomar banho.

Kabril animou-se.

- Um banho? - Ele trocou um outro longo olhar com Sachin e balançou a cabeça. - Certamente, para o acampamento então.

- Você é tão estranho, - ela disse, rindo suavemente enquanto seguia atrás dele. Rayna tinha seu olhar preso em seu traseiro delicioso e ela fechou seus olhos. Se caindo estupidamente nas cachoeiras não a conseguiria matá-la, o traseiro firme de Kabril conseguiria.

Kabril ficou quieto observando das sombras, como Rayna tomava banho pela extremidade do rio, desejando intimamente que ela fosse sua escolhida - sua companheira. Sachin continuou a assegurá-lo que eles estavam perto de encontrar a fêmea humana e restava apenas ser paciente. Estar próximo de Rayna estava sendo incrivelmente difícil. Especialmente quando os pensamentos de fudê-la e nenhuma outra continuava a assombrá-lo a todo o momento.

Ele ficou agradavelmente surpreso que Sachin não discutiu quando Kabril mencionou trazer Rayna para algum lugar em que eles pudessem ter acesso fácil a Accipitridae enquanto esta sendo justificável em algum lugar. Não era como se Kabril pudesse convencer Rayna a pairar milhares de metros no ar na chance de que ele fosse chamado de casa. Ele teria importantes explicações a dar, para não mencionar que ela arrancaria suas asas.

Ele tinha deixado para trás suas obrigações como rei mas não queria estar separado de Rayna ainda. Deste modo, ele podia escapar sorrateiramente para seu reino e lidar com assuntos reais enquanto ainda conseguia voltar e estar com ela.

Talvez se a levasse para sua casa, a profecia assumiria uma fêmea humana que é tão boa quanto uma outra?

Não. Nunca funcionaria e ele sabia disto. Ainda assim, não machucava sonhar.

Ele sabia que estava errado em considerar Rayna sem o conhecimento dela, mas racionalizou sobre isto por várias noites depois de chegar na área do acampamento. Todos os de sua espécie possuíam diferentes graus de magia. Não era nenhuma surpresa que um dos dons mais fortes de Kabril era a de ser aquele que podia controlar outros animais. Afinal, ele era um líder de nascença. A selva não era exatamente segura para vaguear só. Próximo à margem do rio era até menos seguro. Enquanto ele estivesse por perto, ele mentalmente podia mandar os animais para longe de sua companheira.

Minha companheira. Se apenas isso fosse verdade. Eu ficaria feliz em aceitar a humana.

As palavras caíram sobre sua cabeça. Nunca pensou que elas soariam tão perfeitas. Então novamente, ele não tinha planejado em encontrar Rayna. Ele esperava qualquer outra coisa e não aquilo que encontrou quando Sachin falava da acompanhadora que jurava que ele iria encontrar. Ele esperou encontrar algo diferente da mulher bela e carinhosa diante dele. Rayna era divina. Era tudo que ele queria em uma mulher e muito mais. Na primeira semana que a encontrou, ele fez tudo

menos esquecer que ela não era como ele. Não era um *falcão Real*. Não importa. Nada além de reivindicá-la e fazê-la sua esposa.

Se ele apenas pudesse.

Sua região lombar queimava com a necessidade para possuí-la. O pensamento de estar na cama com Rayna atormentavam seus sonhos e permaneciam como uma constante em suas horas de insônia. O perfume da mulher bastava para deixar um homem louco. Rosas e sândalo. Mesmo agora Kabril ainda podia sentir seu cheiro persistente nele. Seu pênis cavava dolorosamente em seu confinamento e ele engoliu em seco, esperando que sua ereção alinharia por si próprio. Ao vê-la nua não estava ajudando.

Rayna deixou seu longo e sedoso, cabelo castanho claro puxado em um coque frouxo no topo de sua cabeça, como sempre fazia enquanto tomava banho a noite. Seu olhos sobrenaturais podiam ver perfeitamente em qualquer luz e era fácil distinguir o loiro destacado pelo sol em seu cabelo. As mais minúsculas sardas pingavam em seu nariz e ombros bronzeados sempre que ela ficava ao sol muito tempo. O brilho caramelo que os raios de sol deixaram nela o estava embriagando. Kabril quis lambe cada centímetro de seu corpo, ver se ela tinha o sabor tão delicioso quanto parecia.

Olhando por cima do ombro, Rayna olhou em sua direção. Kabril sabia que as sombras escuras o encobriam e ele não se incomodou em se mover. Ele deixou seu olhar passear sobre ela lentamente, encantado com a visão de seus seios. Seus mamilos estavam escuros e enrugados como que o esperando levá-los em sua boca.

Não resistindo, ele desabotoou suas calças e deslizou seu dedos, esfregando seu pênis rígido. Ele precisava gozar ou arriscaria que seu lado animal assumisse o comando e possivelmente o fizesse reivindicar Rayna - não se aborrecendo em esperar por esta companheira que Sachin jurava estar próximo.

Três meses atrás, Kabril considerava seriamente simplesmente arrancar Rayna da Terra, levando-a para sua casa e exigindo que ela se submetesse a ele. Sachin tinha razão. Os modos antigos não teriam funcionado com uma mulher da Terra. Especialmente não uma tão teimosa quanto Rayna. Não, ela teria removido as partes vitais de sua anatomia. Entretanto, morrendo por sua mão seria aceitável.

Ele bombeou seu pênis, olhando fixamente para a pequena inchação mais abaixo de seu abdômen e imaginando sua língua lá, lambendo, traçando o caminho para a junção de suas coxas. Kabril sabia que Rayna tinha apenas um pequeno triângulo de pêlos bem aparados em seu montículo, porque ele passou muitas noites assumindo a forma de um falcão da Terra observando-a.

Não era exatamente confortável mudar para a forma de uma criatura tão pequena que sua forma normal, mas ele fez isso mesmo. Aos 2 metros de altura em sua forma humana, Kabril era muito menor

transformado, uma grande diferença de tamanho de um falcão da Terra. Também uma diferença significativa entre Rayna e ele mesmo em forma normal.

Rayna parecia tão pequena para ele, tão delicada, que às vezes ele se preocupava se a machucaria ao afundar seu membro nela ao reivindicá-la para todo o sempre. Sachin assegurou a ele que tudo estaria bem quando o tempo certo chegasse, devia sua companheira real ter o mesmo tamanho de Rayna, mas Kabril não podia comparar com ela. Era *Ela* que ele queria em sua cama, levando seus filhos e governasse ao seu lado para toda eternidade. Os pensamentos de machucá-la não condiz com nele. Desde que Sachin teve a propensão de vagar de Accipitridae até a Terra, enquanto ele pensava que Kabril não estava prestando atenção, na cama das mulheres humanas, Kabril confiava em seu julgamento no assunto.

Kabril se sentou próximo enquanto continuava a golpear seu membro. Cada músculo de seu corpo estava tenso, faminto por Rayna. O olhar dela permanecia preso onde ele estava. Ela podia vê-lo? Não. Isso era tolice. Ela era humana e não tinha a visão extraordinária de um shifter. Ainda assim, ela ainda olhava. Enquanto ele corria sua mão para baixo no comprimento de sua lança, Rayna tocou em seu estômago, o mesmo lugar em que ele imaginou lambendo. Enquanto seus dedos arrastavam-se em seu caminho para o ápice de suas coxas, a respiração de Kabril ficou ofegante. Ela se tocaria também? Melhor, ela pensaria nele enquanto fazia isto? É isso aí Konima, meu amor. Toque-se. Mostre-me como queres que eu te toque.

Rayna colocou uma mão em forma de concha e deixou a outra mão deslizar entre suas pernas para o lugar onde Kabril desejava estar. Quando ela separou sua fenda, ele teve que lutar contra seu próprio orgasmo. Este foi o mais difícil que ele teve enquanto se masturbava.

Era quase embaraçoso a rapidez, mesmo só com o pensamento sobre Rayna podia fazê-lo vir. Envolvendo a base de seu membro firmemente, Kabril o estreitou mais apertado para evitar derramar sua semente. A visão de Rayna tocando-se, roçando seu clitóris enquanto ela olhava fixamente em sua direção era demais. Ele palmeou a si próprio e golpeou tão rápido e tão furioso quanto ele quis tomá-la. Ele quis esmurrar seu pênis em suas profundidades sedosas até que ambos estivessem acabados e sua semente plantada nela.

Rayna balançou contra sua mão, montando em seus dedos brilhantes com sua nata. O cheiro de sua estimulação permeou o ar, enchendo Kabril não só com luxúria mas com o conhecimento carnal de que ele a levaria e logo. Não era mais uma escolha. Entre sua obsessão com ela e as notícias que vinham de Accipitridae das *repetidas tentativas do Falcão Peregrinus* de tomar o poder, Kabril tinha que retornar para sempre e logo. Partir sem sua companheira não era uma opção.

Ela não é minha companheira. Ele lembrou a si mesmo. Mas se eu tiver qualquer escolha nesse assunto, ela será minha rainha.

Não importava que o pensamento que seu povo o veria retornar para casa sem sua noiva escolhida. Tudo que importava era que ele não podia sobreviver sem Rayna em sua vida.

Rayna agitou seus quadris ligeiramente enquanto arqueava seu pescoço. Das pequenas choradeiras até o modo como seu corpo tinha espasmos, ele soube que ela estava vindo. Golpeando seu pênis mais rápido, ele não lutou mais contra ela quando seu corpo quis gozar. Ao invés, ele veio junto com ela, enviando jatos de sêmen do seu corpo na grama próxima a ele, o tempo todo mantendo seu olhar firmemente preso em Rayna, enquanto o prazer rasgava por seu corpo.

Algo sussurrou em frente a ele, do outro lado de Rayna, e Kabril lutou com seu pênis ainda erguido para prender isto no confinamento de suas calças. Rayna aparentemente ouviu o barulho também, que era estranho considerando como ela estava desfalecida. Ela se vestiu depressa, puxando sua camiseta e deslizando-se em seu shorts. O conhecimento de que ela não vestia nenhuma roupa íntima consumiria ele o restante da noite. As visões dela, vindo por sua própria mão, o assombraria por séculos.

Capítulo Três

Rayna olhou na direção oposta do acampamento e fez o máximo para enfocar na escuridão. Se não fosse a luz da lua, estaria cega na escuridão. A selva tinha estado estranhamente silenciosa enquanto ela se banhava, isto até ela ceder ao desejo de se tocar. Passando seus dias e noites próximas a Kabril provou ser demais para ela. Voltar para casa, ela podia pelo menos ficar longe da atração, porque ele tinha prática e ela tinha trabalho em não se envolver. Desde que ele era um veterinário e sua paixão estava em fotografar pássaros, pareceu correto que eles passassem o tempo juntos. Ela tinha que se lembrar daquilo enquanto ela apreciava tirar fotos de pássaros ou qualquer animal. Ela passou meses em vários cantos distantes da Terra, perseguindo aquele retrato perfeito de qualquer animal que ela foi enviada para fotografar.

Depois de ser quase atacada por dois tigres muito ferozes, Rayna decidiu evitar qualquer coisa maior que ela, durante algum tempo. De fato, era idéia de Kabril que ela tomasse algum tempo de seu trabalho normal e o ajudasse com sua pesquisa. Ele até tentou pagar por seu tempo muito mais do que ela já sonhara em receber. Rayna não queria saber de receber seu dinheiro. Ela vivia na casa da sua bisavó, que recebeu dela em sua herança. Já estava paga e ela não tinha nenhuma

família para cuidar. Seu trabalho pagava bem e sua pequena cidade tinha pouca diversidade de produtos à venda para tentá-la. Não era rica, mas vivia confortavelmente.

Olhando a beleza dos trópicos, Rayna soube que tinha tomado a decisão certa em vir nesta viagem. O ambiente era tranquilo e ela não podia imaginar estar longe de Kabril pelo mês que ele planejou estar fora. Isto, mais que qualquer coisa, foi decisivo para ela aceitar seu convite. Ela se acostumou a vê-lo diariamente, ouvir sua risada ou simplesmente saber que ele estava por perto. Sachin vivia num quarto de hóspedes de Kabril e era alguém que ela teria sentido falta também. Seu senso de humor estranho constratava com Kabril, fazendo dele uma adição bem-vinda. Ele também parecia vigiar Kabril. Estava fora do normal, mas Rayna nunca questionou isto.

Tirando o som de um galho estalando, o farfalhar das folhas prendendo sua atenção, nada parecia fora de lugar, mas seus alarmes internos estavam tocando. Ela se agachou na esperança que a ajudasse a ver quem estava lá. Pensamentos de jaguares e outros tipos de predadores da selva rondavam sua cabeça, fazendo com que o medo rastejasse sobre ela.

Ela rastejou sobre a orla e vestiu-se tão depressa quanto pôde. Seu shorts molhado agarrado à sua pele molhada assim como estava sua camisa. Quando Rayna se curvou para alcançar suas botas, algo espirrou na água. Nenhuma parte dela queria lembrar que a vida selvagem utilizava o rio. Ainda assim, o desejo de olhar ao redor era opressiva. Parecia muito quieto e que um pequeno raio do luar fez sua passagem no meio das árvores, indo refletir na superfície da água.

Algo espirrou água novamente, desta vez soando muito mais próximo que antes. O cabelo atrás de seu pescoço arrepiou e o desejo de fugir era grande. Não sendo de se abaixar ante um desafio, Rayna hesitou, certa que sua imaginação estava lhe pregando peças. Respirando fundo, tentou acalmar sua respiração, ela movimentou-se.

Era provavelmente uma rã ou algo.

Rayna virou-se para retornar para o acampamento quando bateu com o rosto em algo que parecia um caminhão. Um caminhão realmente quente, musculoso, de cheiro fantástico.

- Ai.

- Rayna? - Kabril perguntou, o som de sua voz a fazendo se sentir segura.

O alívio foi imediato e ela lançou seus braços ao redor do pescoço de Kabril. Ele era alto, ela ficou na ponta dos pés. Ela oscilou por um momento e tentou afastar-se. Kabril não o permitiu. Ele envolveu seus grandes braços ao redor dela e a segurou alta do chão.

Seu olhar dourado preso nela.

- Rayna?

Ela queria dizer que estava bem e pedir que a colocasse no chão. Seu corpo tinha algo completamente diferente planejado. Ela engoliu em seco e fez o máximo para se afastar antes de fazer algo estúpido como o implorar para fudê-la.

- Umm, Kabril, - ela sussurrou, correndo sua mão pela parte de trás de seu cabelo. -Você vai se machucar. Desça-me.

- Você pesa menos que uma pena, - ele disse, sua fala de repente soando muito, muito diferente do normal. Pensamentos de castelos, cavaleiros e príncipes encantados encheram sua cabeça.

Rayna rolou seus olhos marotamente e bufou. - A cena tirada das páginas do romance medieval que você andou lendo é atraente. Mas desça-me agora. - Ela empurrou ligeiramente em seu peito, mas Kabril não a soltou - Por favor...meu senhor.

- Não, - ele disse depressa, ainda a segurando. - Para você, eu sou sempre Kabril.

Confusa mas disposta a jogar junto, Rayna movimentou a cabeça.

- Então você está dizendo que eu não posso dar a você um apelido carinhoso como ursinho e favo de mel?

- Ursinho? - Ele lambeu seu lábio inferior e ela teve que lutar para conter um gemido que quis sair. - Não é o animal que eu esperava, mas se você desejar... Entretanto, eu chamaria você de *minha*.

A idéia de pertencer a ele deixou Rayna tremendo em antecipação. Ela podia só imaginar o que seria ter Kabril escorregando dentro e fora de seu corpo, tomando e dando prazer até que eles não pudessem mais se mover. Seus mamilos endureceram e cutucavam o material molhado de sua camisa enquanto ela tentava descer. Eles se esfregavam sobre tórax e calafrios de prazer corriam por ela, deixando Rayna silvando como se ela tivesse sido queimada. Kabril deslizou uma mão mais abaixo e em forma de xícara em seu traseiro. Sua respiração engasgou enquanto ele encandeava chamas por seu corpo.

Sua respiração morna patinava acima de sua bochecha e ele riu.

- Algo errado?

- Sim...e...não. - Ela mordeu a parte interna de sua bochecha, tentando e falhando em se libertar do calor que ele causava. - Eu penso que eu estou queimando.

Kabril a arrastou contra ele, fazendo ela se esfregar mais junto a ele.

- Queimando? - Ele perguntou, soando num tom mais agudo que o normal.

A negação era inútil. Ela movimentou a cabeça e Kabril ergueu seu queixo, forçando ela a enfrentá-lo. Capturando sua boca com a sua, Kabril deixou suas pernas trêmulas e seu corpo apertado contra o dele com medo de cair durante seu sensual assalto. Rayna alimentou-se da doçura da boca de Kabril. O beijo a estava intoxicando, como ela soube que faria.

Kabril dominou seu beijo, circulando sua língua ao redor da sua e guiando em todos os passos.

- Rayna, - ele murmurou, continuando sua invasão gloriosa. Ele segurou seu rosto com uma mão e seu corpo com a outra. O poder demonstrados pelos seus braços não passou despercebido dela.

- Kabril, - ela disse sem fôlego. - Por favor.

Por favor, me fôda... era o que ela queria dizer. Não era o que podia dizer. Uma coisa era pensar, ser fodida era a última coisa que ela verdadeiramente podia deixar acontecer. Ele deslizou sua mão debaixo de sua camisa molhada e Rayna não o parou. Ao invés, ela comeu em sua boca, beijando-o com a fome de uma mulher enlouquecida. Por três meses ela quis tê-lo fazendo exatamente isto a ela e não estava pensando em parar isto agora. Ela não tem a força de vontade para fazê-lo parar, ainda que ela quisesse.

A próxima coisa que ela soube, era que ela tinha suas pernas cruzadas ao redor de sua cintura e seus braços ao redor de seu pescoço, enquanto ele trabalhava suas mãos debaixo de sua camisa. Ele beliscou seus mamilos, rolando eles entre seus dedos indicadores e polegares com uma precisão que ela não quis questionar. A idéia dele fodendo com outras mulheres a enojava.

- Rayna, - ele murmurou, beijando seu pescoço e apertando seus seios. Ele beliscou jocosamente em seus ombros e sotou uma risada viril quando ela se esfregou contra ele.

Rayna queria mais. Ela precisava senti-lo dentro dela. Existiam muitas peças de roupas entre eles. Ela arrastou em sua camisa aberta, correndo pelos montes de seu peito. Seus músculos ondulavam embaixo do peso de seu toque e Rayna perdeu a habilidade de controlar sua respiração. Ela mexeu seus quadris, roçando seu corpo contra o seu, alcançando seu membro longo, grosso e duro. O gozo estava próximo. Ela arqueou-se em resposta selvagem, esfregando seu clitóris contra sua ereção vestida. Seus lábios tomaram os dela no mesmo momento em que seu orgasmo a atingiu. Kabril bebeu seus gemidos, sufocando-os com seus beijos. Ela queria mais.

Kabril puxou suas mãos para fora de sua camisa e ela retirou as pernas de sua cintura. Ele não a colocou no chão. Ao invés disso, Kabril a manteve junto, sua respiração irregular e seus movimentos duros.

- Por que você parou? - Ela perguntou, sentindo-se rejeitada.

- Porque eu me recuso a amar você no chão como um selvagem.

- Eu não me importaria. - Chocada por suas próprias palavras, Rayna sentiu seu rosto que mancharem de rubor.

- Kabril? - Sachin apareceu das sombras, silenciando quaisquer confissões adicionais que poderiam ter caído de seus lábios. Seus olhos de prata estavam estreitos e ele parecia concentrado em algo por trás deles.

Rayna estava surpresa de Sachin não comentar o fato de que ela estava sendo mantida longe do chão por Kabril. Ele pareceu fixado em qualquer outra coisa. Sua sobrancelha franzida.

- Sachin, o que está errado?

Seu olhar encontrou o de Kabril.

- Nós não estamos sós.

Kabril a apertou ao ponto dela mal conseguir respirar.

- K-a-b-r-i-l.

Ele a soltou depressa, fazendo-a tropeçar. Sachin estava lá em um segundo, a apoiando. Kabril rosnou e deu-lhe um puxão leve, arrastando-a para longe de Sachin. Os homens olharam fixamente um para o outro no que pareceu uma eternidade. A testosterona revestida no ar. Com medo de um possível animal selvagem a atacá-los, Rayna golpeou os dois nos braços. Eles estavam agindo como idiotas assim ela não se importou de inclinar-se e repreender eles.

- Rapazes? O que aconteceu para nós não estarmos sós? Huh? Eu não quero ser o prato principal para um jaguar. Que isto fique bem claro aqui.

No momento em que estas palavras deixaram seus lábios a tensão pareceu encher o ar. De repente, os sons da selva se detiveram. Sua respiração engasgou e ela deu um pequeno passo para mais perto de Kabril. Tão tolo quanto soasse, ele a fazia se sentir segura e indiferente ao que ela pudesse ter que enfrentar.

- Quantos?" Ele olhou para Sachin.

O olhar de Sachin nunca deixou os arredores. Ele agitou sua cabeça ligeiramente. "Eu não sei. Leve Rayna para a segurança. Eu irei ver..."

Kabril zombou.

- Nós estamos em território pouco conhecido, velho amigo. Eu não deixarei você ir para se virar sozinho. Não até estar claro que nós estamos em maior número.

Rayna olhou fixamente para Kabril, notando que sua fala era diferente uma vez mais, como era a do Sachin.

- Senhores?

- Não se preocupe, '*konima*', - Kabril sussurrou, pondo seu corpo a frente do seu.

Ela arqueou uma sobrancelha, perguntando-se que diabo era aquilo que ele a chamara. Pelo som da ingestão aguda de respiração que Sachin tomou, ela tinha uma suspeita do que significava algo importante.

Com sua sorte, ele a estava insultando do pior modo e ela era inconsciente.

Ele abaixou um pouco, levando ela consigo. Sachin os seguindo. Kabril moveu com sua cabeça para o lado esquerdo do rio.

- Eles estão entrando daquele modo também.

Sachin movimentou a cabeça, parecendo ter já compreendido o fato de que eles estavam sendo cercados. Rayna estava ainda perdida.

- Espere? Os jaguares estão agora nos caçando em um grupo. Eu pensei que eles não eram de viajar em grupos. Eu pensei...

Suas palavras foram cortadas pelo som súbito de algo silvando. Kabril lançou seu corpo acima do dela, levando-a abaixo e urgentemente ao chão. Ele gritou algo para Sachin mas o nível de barulho alcançou proporções que afogou sua voz. Tão depressa quanto o peso de Kabril caiu sobre ela, estava livre. Rayna se sentou rápido, pondo-se de pé. O som que podia ser apenas descrito como centenas de pássaros batendo suas asas havia parado. A parte mais estranha disso tudo era que Sachin e Kabril não estavam à vista, deixando-a só na beira do rio.

- Kabril? - Ela girou em um círculo lento, fazendo o melhor para perfurar a escuridão com nada além de seus olhos. - Sachin?

O medo a agarrou.

- Kabril? - Ela perguntou, ela transparecia na voz o peso de seus nervos. - Isto não é engraçado. Você dois tem o senso de humor mais estranho. Kabril?

Nada.

Rayna não estava certa quanto tempo passou, mas ela soube que era uma tempo significativa. Algo sussurrou à sua esquerda e ela congelou.

- Kabril?

Uma única pena caiu diante de seu rosto, quase fazendo-a gritar. Acalmando-se, Rayna arrancou isto do ar. O pássaro a que ela pertencia tinha que ser enorme. A pena era maior que trinta centímetros e tinha algo escuro, morno e molhado nisto. Ela a trouxe mais próximo de seu rosto e ofegou quando ela percebeu que era sangue.

Ela voltou-se rapidamente e bateu a cabeça em algo. Braços fortes agarraram seus ombros e ela cedeu a vontade de gritar meio segundo dela levantar seu joelho, duro e rápido.

- Rayna. - Kabril parou seu joelho com sua coxa direita antes dela fazer contato com sua virilha.

Seus olhos arregalaram quando ela percebeu que era ele.

- O que? Onde? Kabril?

Um sorriso suave deslizou através de seu bonito rosto, aliviando um pouco da tensão em seu corpo.

- Eu estou aqui e você esta segura. Onde está Sachin?

-Aqui, - Sachin disse, aparecendo atrás dela, fazendo ela empurrar seu corpo contra do Kabril.

Rayna apertou seu rosto contra o peito de Kabril.

-Você dois precisam zumbir ou algo quando vocês caminham. Você me assustou como o inferno. E onde você dois foram?" Ela relanceou ao redor. - Os jaguares ainda estão por perto? Eu acredito que

eles atacaram um pássaro. - Ela segurou a pena sangrenta no alto para Kabril ver. - Coitadinho.

Seu olhar endureceu.

- Descarte isto imediatamente, Rayna.

Atordoada pela dureza em sua voz, Rayna simplesmente olhou fixamente para ele.

Ele arrancou a pena de sua mão e lançou isto de lado.

- Retorne ao acampamento neste momento.

Ela piscou, certo que tinha ouvido errado. Ele não podia estar emitindo ordens para ela como se fosse seu mestre.

- Com licença?

Ele apontou para a área de acampamento.

- Vá!

Sachin chegou próximo a ela e pigarreou: - Kabril.

- E se o pássaro não estiver morto, Kabril? - Ela perguntou, decidindo ocupar o momento. - Nós não devíamos procurar por ele? Você pode ajudá-lo. É o que você faz, não é?

As narinas de Kabril chamejaram e seu corpo inteiro ficou rígido.

- Eu dei a você uma ordem. Não me desobedeça nisto.

Rayna deu um grande passo atrás. A raiva a consumiu, deixando sua garganta travada enquanto ela lutava por não gritar de ira. Algo no rosto de Kabril mudou enquanto um suspiro rasgou fora dele. Ele fez um movimento para vir para ela, mas ela levantou uma mão, parando-o.

- Não faça. Eu farei o que você *ordena*. Eu voltarei para o acampamento, mas sei que eu estou fazendo isso para evitar de sufocar você, não porque você me ordenou.

- Rayna, não. - Kabril fez outro movimento para vir para ela, desta vez encontrando Sachin em seu caminho. - Eu não quis dizer para...

Ela cruzou os braços sobre o peito e deu a ele um olhar divertido.

- Não quis dizer o que? Meteu os pés pelas mãos? Eu sinto muito por ter perguntado sobre o pássaro. Presumi que você sendo um veterinário se importaria. Acho que eu estava errada. - Ela o encarou. - Sobre muitas coisas.

Sachin a olhou por cima do ombro.

- Rayna o perdoe, os jaguares, o deixou preocupado sobre sua segurança. Ele não está agindo como ele mesmo agora. Ele se preocupa com você. Nós dois nos preocupamos.

- Então não ladre ordens em mim como se eu fosse um cachorro. - Ela deu a Kabril um olhar enviesado. Ele corou sob o peso de seu olhar fixo. - Vocês não acham que eu estava preocupada com vocês dois? Huh? Pelo que sei, vocês dois estavam sendo espancados até a morte a seis metros de mim. Você não me vê dando ordens ao redor, não é? - Rayna não esperou por uma resposta. Ao invés disso, ela girou de volta ao acampamento, murmurando a caminho,- Ele pensa que é o rei da selva. Imbecil.

Kabril estremeceu ao som de Rayna o amaldiçoando enquanto ela se dirigia para o acampamento. Não era exatamente o lugar ideal para mandá-la estar só, mas a deixar próxima dele e da cena do ataque dos Falcões era muito pior. Kabril estava próximo a perder seu controle e trocar algo que Rayna não precisava testemunhar. Além disso, se um Falco escapasse deles, viria diretamente para Kabril por ele ser o rei. Um Falco não teria nenhum interesse em uma humana.

- Ah, existia um tempo que eu acreditava que nunca teria interesse em qualquer humano. Veja agora. Eu estou à mercê de um.

Sachin tossiu ligeiramente e acenou. Kabril levou um segundo para perceber que Sachin estava rindo dele - novamente. Ele deu um murro rápido, pegando a bochecha direita de Sachin. - Eu não acho isto divertido.

Seu peito apertou no pensamento de Rayna cair nas mãos do inimigo. Ele não podia acreditar que seu inimigo o perseguiu até a Terra e atacasse.

Roçando sua mandíbula, Sachin movimentou a cabeça.

- Eu sei. Ao menos, você não descontou sua raiva em Rayna. Ela não sabia que a pena pertencia à um Falco. Seu coração é grande. Sua preocupação com você é muito maior. Você não sentiu o medo na voz dela quando ela chamou seu nome?

Kabril sentiu seu medo. O comeu por dentro enquanto ele voava alto no ar acima dela, matando o inimigo e dando fim a eles no rio. Doe muito em Kabril, não sendo capaz de gritar, deixar Rayna saber que ele estava perto. A última coisa que ele quis era que ela descobrisse quem ele era de verdade durante uma batalha. Ela não entenderia.

Sachin bateu levemente no ombro de Kabril.

- Vá. Voe um pouco e clareie sua mente. Eu protegerei Rayna.

Ainda murmurando maldições, Rayna dirigiu-se à sua barraca. Algo lhe chamou a atenção ao seu lado e ela olhou naquela direção. Um homem com longo cabelo loiro estava lá, brilhando nela seus olhos de âmbar queimando. Ele vestia um kilt. Ela se viu tentando entender por que ele estava lá e de onde ele veio.

- Então você é a humana pela qual o rei é tão aficionado, - ele disse, em sua voz profunda.

Confusa, Rayna agitou sua cabeça e deu um pequeno passo atrás. Um sorriso torto estendeu-se acima do rosto do estranho.

- Correr não tem sentido. Venha calmamente e eu tentarei tornar sua morte tão indolor quanto possível.

Minha morte?

O homem moveu-se mais perto e algo profundo dentro de Rayna estalou. Ela curvou-se abaixo depressa, pegou um das pedras utilizadas para reter o fogo e lançou isto nele. Um grito rasgou de sua garganta à

medida que ela o fez. O homem evitou a pedra com facilidade, olhando divertido por seus esforços para mantê-lo à distância. A sujeira que ela acidentalmente lançou com a pedra choveu sobre nele. Seu riso enfraqueceu imediatamente quando algo da sujeira caiu no ferimento em sua lateral.

Ele avançou para ela. Rayna dobrou-se e desapareceu da cova do fogo, chutando com uma perna à medida que ele se aproximava. Ela deu um golpe direto em seu estômago. A dor irradiou acima em sua perna. O homem era músculos sólidos. Ele serpenteou um braço ao redor de sua cintura e a próxima coisa que ela soube, era que estava sendo erguida do chão.

Muito alto acima do chão.

Quando a área de acampamento abaixo pareceu encolher, seu estômago girou e o medo prendeu seu grito. Ela sabia que devia gritar. Fazer algo. Qualquer coisa para alertar Kabril e Sachin de que estava acontecendo, mas ela ou se segurava ou advertia aos outros.

- Acalme-se, - Sachin disse, mantendo uma distância segura de Kabril.

- Acalmar-me? - Ele ecoou, querendo matar algo, alguém, qualquer coisa. - A mulher que eu desejo e decidi manter ao meu lado para toda a eternidade esconde-se na selva ao invés de passar outro momento comigo e você diz que eu me acalme?

- Nós a encontraremos, meu senhor.

Kabril congelou.

- Por que você não está me corrigindo, dizendo como nós encontraremos minha companheira logo e que Rayna nunca poderá se descartar do meu lado?

Sachin assobiou enquanto evitava seu olhar. Um sentimento de desânimo veio a Kabril quando ele apertou seus punhos. Ele conhecia Sachin bem o suficiente para saber que seu velho amigo lhe escondia algo novamente.

- Por que eu acho que você tem mentido para mim desde o momento em que nós viemos para a Terra?

- Talvez, - Sachin manteve seu olhar em outra parte mas não em Kabril, - seja porque eu tenho estado mentindo a você.

- O que? - Ele berrou.

Sachin endureceu.

- Eu conheço você, Kabril. Você teria resistido se soubesse da verdade. É parte de sua natureza teimosa, *meu senhor*.

- A verdade? - Kabril curvou uma sobrancelha, não gostando do adicionado *meu senhor*. - Que verdade?

Sachin guardava bem seus segredos. Rosnando, Kabril olhou fixamente para seu amigo de longa data.

- Esta conversa está longe de estar terminada. Agora nós vamos procurar Rayna. Uma vez que eu a tenha segura dentro de minhas vistas, você me dirá tudo que escondeu de mim.

- Como você deseja, meu senhor. - Sachin curvou sua cabeça e arrancou sua camisa, mudando de forma parcialmente. Penas grandes marrons e brancas ondularam acima de seus ombros, bem como um par de asas emergiram de suas costas. Sachin, como Kabril e a maioria de outros guerreiros fortes, podia mudar partes de seu corpo sem dor e por períodos indefinidos de tempo. Eles podiam também mudar completamente por longos períodos de tempo.

Kabril fez o mesmo, trocando suficiente para poder voar. Quando suas asas brotaram adiante de suas omoplatas, Kabril respirou fundo, apreciando o ar fresco e puro. Enquanto estava na Terra, ele tinha que se precaver para não ser descoberto. Inconstância era um luxo. Ele flexionou suas asas, voando próximo de trinta metros de altura, ele deu uma busca pela última vez na área de acampamento.

Ele não devia se importar que Rayna fugisse dele, mas se importava. Ainda que ela não fosse a mulher que a profecia se referia, ele gostava dela. A selva não era lugar para se vagar sozinho. Especialmente não com um ataque do inimigo tendo só sido contrariado. Quando Kabril ergueu-se do chão, ele notou algo próximo à cova feita para conter o fogo. Uma pedra do círculo ao redor do fogo estava faltando.

Ele olhou em volta da área e encontrou apenas isto fora do lugar. Existia qualquer outra coisa lá. Uma pena com sangue. Não a que ele forçou Rayna a soltar uma nova.

De repente, se sentiu como se tivesse sido atingido no estômago, o ar escapuliu de seus pulmões e seus joelhos dobraram-se. Era incapaz de acreditar que eles deixaram um guerreiro Falcão escapar, até com a prova caída à frente dele. Kabril com as garras arranhou o chão, agitando sua cabeça em negação enquanto seu corpo se contorcia de dor - trocando parcialmente, inconstantemente, então voltando a mudar, em uma taxa alarmante. Vagamente, ele ouviu alguém gritar. Levou um momento para ele perceber o fato de que era ele mesmo que estava chamando por sua companheira, sua Rayna.

Capítulo Quatro

Kabril apertou forte a garganta do seu Conselheiro. O desejo de sufocar a vida do homem era grande. “Fale sem minhas ordens novamente e eu matarei você com minhas mãos nuas.”

Irgos, seu irmão e o próximo objeto de sua ira, tocou seu ombro como tentativa de Pará-lo.

- Kabril, solte-o. - Ele fala apenas a verdade. Para invadir *Falco Peregrinus* sem preparação, salvar a fêmea humana que não é nem sua escolhida está além de tolices. - É mortal.

Balançando seu punho, Kabril pegou mandíbula do seu irmão e o mandou estalando na parede espessa do castelo.

- Eles têm *minha Rayna*! Eu sou o rei aqui. Quando eu ordenar um ataque, é para ser executado. Nenhuma pergunta será feita.

Iorgos olhou fixamente acima com seu glacial olhar azul.

- Você não tem sido rei aqui por muitas luas.

- Você pensa em me subverter, irmãozinho? - Kabril perguntou, sua voz eriçada de raiva.

- Por que eu não deveria? - Iorgos era sempre o bode expiatório de Kabril. Sendo o segundo mais jovem, ele estava longe de realmente ver o trono por ele mesmo, mas tinha as habilidades de liderança que Kabril precisava em sua ausência. - Você abandona seu povo em uma cruzada para recuperar a predestinada falada pelo Oracle, se vai por muitas luas antes de retornar para recuperar outra fêmea. Você então ordena que nossos homens apressem-se para suas mortes para salvar uma humana patética, vil. Parece para mim, grande irmão, que subversão é o mínimo que eu podia fazer por você. A vida da fêmea não vale a pena por uma de nossas vidas, imagine centenas.

Sachin avançou e deu um chute rápido para o lado de Iorgos.

- Não fale mal de sua futura rainha! Rayna é uma maravilhosa, e amorosa humana que fez como a Oracle predisse e ganhou o coração de nosso rei.

Um coro de exclamações de susto seguiu a declaração de Sachin. Os Conselheiros começaram a sussurrar entre eles mesmos, enquanto Kabril olhou fixamente para seu amigo de longa data. As palavras do Sachin começaram a penetrar nele e Kabril sentiu seu raciocínio se desintegrar. Ele não estava em seu melhor estado de espírito no momento que Rayna desapareceu e, de repente, as palavras de Sachin bateram em Kabril com a força de cem homens.

- Ela é minha...minha...minha companheira de verdade?

Movimentando a cabeça, Sachin abaixou seu olhar, mas manteve-se orgulhoso.

- No dia em que você deitou os olhos nela, meu senhor, você sussurrou o quão doce ela era e que você daria tudo para tê-la e que ela fosse isto. Eu sabia que era melhor não dizer-lhe que ela era sua companheira por causa do quão teimoso você pode ser. Você fez como eu esperava que faria. Você a fez querer você, ganhou sua confiança e, eu acredito que também seu coração.

- Mas eu a perdi. - As palavras caíram de seus lábios como um suspiro que qualquer outra coisa.

Sachin relanceou à mesa cheia de Conselheiros.

- Nossa rainha foi tomada por nosso inimigo. Todos vocês estão cientes da profecia. Para que nossas terras mais uma vez possa ouvir o som de crianças, nós devemos agir depressa. Nosso rei deseja atingi-los com nosso poder combinado. Ousa vocês negá-lo isto?

Rayna sentada, com seus joelhos dobrados debaixo de seu queixo e seu olhar firmemente fixos na parte traseira de seu raptor. O homem, ou seja lá o que fosse, debruçava-se, imergindo a mão na água limpa e usando-a para lavar seus ferimentos. Cada vez que ele trazia água para sua carne aberta, ele chiava, restando pouca dúvida a Rayna de quanta dor ele estava sentindo. Ele mudou de lado um momento. Ela notou imediatamente o quão imundo o ferimento estava, incrustados de sujeira e sangue.

Ela deslizou seu pé de um lado para outro na extremidade do rio, ainda insegura onde estava. A área, muito densa em folhagens, árvores e flores, não era o mesmo de onde ela estava. Também não era tão úmido.

O homem olhou por sobre o ombro.

- Nós estamos nas Montanhas de Tocallie. No reino de Acipitrídea. Ela abriu sua boca para comentar, mas ele a cortou.

- E não, isto não é Terra.

Não era a Terra? Reino de Acipitrídea?

Fechando seus olhos, Rayna tentou e falhou em processar tudo o que tinha acontecido. Homens em que asas cresciam e voavam não existiam. Outros reinos não existiam. Nada disto podia ser real. Ela beliscou seu braço, tentando despertar, mas percebeu que estava num pesadelo vivo.

- Q-quem é você?

O homem continuava a limpar seus ferimentos.

- Um inimigo de seu rei.

- Meu rei? - Ela perguntou, não entendendo.

Um sorriso sardônico estendeu-se por seu rosto.

- Eu suponho que você não visualiza Kabril como seu rei. Os humanos não têm nenhum respeito por ninguém diferente deles mesmos. Não que eu defenda a submissão para gente como os *falcões Reais*, especialmente aquele em particular, mas é melhor que não responder a ninguém. Nosso líder pode ter suas culpas, mas na maior parte, permanece firme em suas decisões. - Ele não soou tão seguro de si.

Rayna se perguntou se o homem verdadeiramente acreditava em seu rei ou se ele meramente queria que ela pensasse assim. De qualquer modo, ela não tinha nenhuma intenção de morrer por suas mãos.

- Está ameaçando matar uma mulher desarmada, você considerou isto?

Seu olhar baixou ligeiramente como se estivesse envergonhado. Ele empertigou-se, de repente, parecendo ter se recomposto.

- Nós temos mais valores que os falcões, os *Buteos Regalis*.

Um *Buteos Regalis*?

Ela tentava entender toda aquela confusão em que ela havia caído, de modo que qualquer pequena coisa importava.

- Falcões Reais?

A pergunta que se formou no rosto do homem a assustou. Um deles precisava ter uma idéia clara do que estava acontecendo e ele estava certo como o inferno que não era ela.

- Ou você é uma mentirosa hábil ou verdadeiramente não sabe.

- Sabe o que?

- O que nós somos? - ele disse, sua voz firme.

De repente, a idéia de saber tudo a aterrorizava ainda mais em seu estado atual de ignorância. O sangue escorrendo pela água deslizou pelo torso nu do homem até abaixo, parando no topo do Kilt que ele vestia. Rayna olhou ao redor, tentando ver se qualquer coisa serviria para estancar seus ferimentos.

- Se seu objetivo é escapar, você deve entender que o portal de volta para seu mundo está em uma elevação de onde você cairá para a morte. Se você tentar cruzar isto sem que um de nós esteja lá para segurá-la, tenha certeza que não vai terminar em seu favor.

- Eu estava procurando por algo para ajudar a parar sua hemorragia, - ela disse, despreocupada em esconder seu aborrecimento com o homem.

- Oh. - Ele pareceu perplexo e então algo em sua expressão pareceu suavizar. - Eu sou Lazar do *Falco Peregrinus*.

Ela juntou seus joelhos mais apertados em seu peito. - Como um falcão?

Os cantos de sua boca subiram ligeiramente.

- Sim. Como um falcão. E seu nome é?

- Rayna, - ela disse, sem entender por que ela deu quaisquer detalhes sem compreender completamente o que estava acontecendo.

- Eu lamento ser o único a estar para dizer a você tudo o que você não sabia - Lazar foi para um joelho e a olhou com olhos simpatizantes. Para um sequestrador, ele não era tão temível quanto parecia no início. Deixando de lado o fato de que ele tinha asas que brotava de sua parte superior das costas e depois desapareceu em poucos segundos, ele não era tão ruim. Ela prendeu sua respiração e evitou fazer quaisquer movimentos bruscos.

- Dói?

Lazar ergueu uma sobrancelha e olhou seus ferimentos.

- Eu já estive mais machucado.

- Eu quis dizer suas asas. Quando eles saem e voltam, machuca?
Um sorriso lento se estendeu em seu rosto.

- Se eu ficar muito tempo sem trocar de formas minha pele coça e fica dolorido se eu passo muito tempo contra o vento quando eu subo rapidamente aos céus. Mas no mais, a mudança propriamente é indolor.

- Por que, - Rayna enfocou no chão, - você chama Kabril de rei? Ele é um médico e ele não tem asas.

Um sentimento ruim dentro de seu estômago retornou e ela não tinha certeza se queria ouvir a resposta do Lazar. Ele pigarreou e ela encontrou seu olhar.

- Como é que você pôde passar tanto tempo com ele, e ainda saber tão pouco?

- Eu estou me perguntando a mesma coisa.

Ela encolheu os ombros.

- Talvez você não seja quem ele busca. Eu presumi isso quando testemunhei vocês dois se unindo, eu pensei que você era ela. A humana que dizem que ele é destinada a acasalar-se.

Rayna correu sua mão pela grama próximo a ela, querendo estar em casa. Seu lábio da parte inferior tremeu com o pensamento de Kabril tomando outra mulher em sua cama e em sua mente. A implicação do que Lazar estava dizendo não foi perdido por ela.

- Kabril é como você? Ele pode... - Ela arrancou um punhado de grama do chão e embreou isto para ela, - ...crescer asas também?

A piedade nos olhos de Lazar apenas serviu para um corte fundo em seu coração. Nada do que estava acontecendo era um sonho. Era tão real quanto a grama que ela segurou e o ar que ela respirava. Também significava que Kabril mentiu para ela. Ganhou sua confiança e a usou.

- Minhas ordens eram para ocupar-me da fêmea humana, viva ou morta, e retornar ao castelo de uma vez. - Ele olhou para o céu. - Eu não acho sábio seguir com isto agora.

- P-por que?

- Porque é claro que suas omissões machucaram você o suficiente. Não quero ver meu rei causar mais dor em você simplesmente para machucar nosso inimigo. Como eu disse, nosso rei não está sem culpa. Existe um tempo para seguir cegamente. Este não é um deles.

Rayna ofegou.

- Eles querem me machucar? Por que?

Sua recusa em responder deixou Rayna se perguntando quanto mais da história existia. Lazar claramente escondia algo. Mas o que? Ela não estava certa.

Lazar tocou em seus ferimentos com dedos relutantes e ela soube que ele estava com bastante dor.

- Nós devíamos descansar. Outros virão à procura de você.

- Outros? - Rayna moveu-se para ele depressa, algo não mais atencioso que ele e que tinha a habilidade de brotar asas.

Lazar riu.

- Eu não permitirei que nenhum dano aconteça a você, Rayna.

Ela olhou seus ferimentos, o de sua lateral em particular e bufou:- Nenhuma ofensa mas eu não penso que você possa.

- A terra do seu planeta tem algo com isso. Algo em sua terra inibe nossa habilidade de curar depressa. Debaixo de circunstâncias normais, meus ferimentos seriam nada além de cicatrizes fracas agora.

Ela vivamente recordou a sujeira batendo nele depois que ela lançou a pedra.

- Eu sinto muito.

Lazar bateu levemente sua mão.

- Você estava tentando proteger-se. Você não tem que sentir muito. Eu, - ele suspirou, - por outro lado, tenho. Assim que eu puder, eu devolverei você ao seu reino. Seria sábio se você desaparecesse durante algum tempo lá. Os *Falcos* desejam muito possuir você. Eles acreditam que o Rei Kabril renunciará a sua espada e a trocará por seu retorno seguro.

Previendo Kabril empunhando uma espada não era tão difícil quanto deveria ter sido. Todas as vezes que se referia a seu comportamento como real e sua fala como implacável a assombravam. Tanto quanto ela quis negar que Kabril fosse o rei que Lazar falava, em seu coração ela sabia que Lazar falava a verdade.

Ela escolheu uma folha colorida de uma planta próximo dela e imergiu isto na água cristalina.

- Isto não é venenoso, é?

Lazar agitou sua cabeça e riu.

- Não. As flores e plantas saídas a tarde nessa estação são colhidas e usadas na medicina. Era sua meta me envenenar?

Rayna sabia que ele estava brincando. Ela tomou a folha e apertou isto para seu ferimento aberto tão suavemente quanto ela pôde. Ele silvou mas deixou ela continuar, puxando folhas, molhando-as e pondo-as em cima de seu ferimento aberto.

Ele pegou seu braço e a olhou fixamente, seus rostos perigosamente perto.

- Você me atende quando, por direito, você devia estar horrorizada por tudo que eu fiz para você.

- Sem você, eu irei despençar para minha morte, lembra? - Ela sorriu, tentando não se lembrar de sua situação e querer nada além de desintegrar-se e chorar. Cair em pedaços não ajudaria em nada. Ela queria ir para casa. Lazar podia levá-la. Algo sobre ele parecia genuíno e ela precisava de alguém para confiar.

Seu sorriso desvaneceu-se quando seu olhar relampejou para o céu.

- Corra!

Confusa com sua mudança repentina, Rayna simplesmente olhou para ele.

-O que?

As sombras escuras eclipsaram o sol. E Rayna imediatamente foi arrancada de seu pés por seu cabelo. Ela gritou e tentou ficar livre, só para se achar sendo atingida pelo punho de um brutamontes de um homem. Marron escuro, asas quase negras, era pelo menos três metros em cada direção. O olhar ameaçador fixo nela agitando Rayna ao máximo.

- Humbert, - Lazar disse, com sua voz tensa e cansada. – Não.

O bruto a segurando carregou sua voz na direção de Lazar.

- Isto é a humana? - Seu lábio enrolado. - Criaturas asquerosas.

- Não. Eu tomei a errada. Ela estava próxima ao rei mas é...

O luxurioso olhar de Humbert deslizou sobre ela, fazendo sua pele rasteja antes de recuar para Lazar.

- Você sempre tem sido fraco onde as fêmeas estão metidas. - Ele cuspiu enquanto encarava Lazar. - O rei esperou tanto de você, Lazar. Ele mandou você para testar sua fidelidade.

- Mas eu apreendi a errada.

- Não importa. Ela não tem permissão para sair agora que ela viu nosso reino. E você, Lazar, deve ser consequentemente castigado. - O homem desatou um lado de seu Kilt e o temor correu por suas veias.

Lazar moveu-se rapidamente, atacando o homem mais próximo dele. Em um momento, o homem estava afundando na água, sua garganta cortada. Os dedos do Lazar estavam ensangüentados. Ela chegou mais perto e percebeu que suas unhas estavam agora longas, como punhais. Ela teve pouca dúvida que elas eram a arma que Lazar costumava matar, até em seu estado debilitado. Ele segurou sua ferida lateral e cambaleou.

- Humbert, eu não permitirei...

Ele balançou e foi cair num dos joelhos, as esperanças de Rayna perdidas de que ele vencesse Humbert. Ela tentou afastar-se de Humbert mas ele estendeu suas asas, bloqueando seu caminho. Ele esticou seu queixo desafiadoramente.

- Indo a algum lugar?

Sem pensar, Rayna o chutou entre as pernas. Humbert dobrou-se em si mesmo enquanto uma exalação sufocada partia dele. Ela olha rápido para Lazar. As gotas de suor pingavam da sobrancelha de Lazar e ele balançou-se um pouco, tocando o chão com uma mão para firmar-se. Rayna apressou-se para seu lado.

- Você está bem?

Ele acenou com a cabeça um segundo antes de seus olhos rolarem para trás e pender para a frente, espirrando na água. Rayna não hesitou.

Ela pulou depois dele. A água glacial chocou seu sistema mas ela não parou. Ela continuou para a frente, agarrando ele pela água clara, fria.

Kabril agarrou o peito e sentiu como se alguém o batesse com um bloco de gelo, roubando sua respiração. Seus braços tiveram espasmos e ele perdeu o foco por um segundo, mas longo suficiente para sacudir seu vôo. Suas asas se estiraram com cuidado, embalando seu corpo enquanto ele lutava e falhava em retrain ar. Algo o segurou por detrás, erguendo-o e cessando sua descida.

- Kabril! - A voz do Sachin forçou a dor, passando sem tocar a cabeça do Kabril.

O sentimento glacial desapareceu quase tão depressa quanto chegou. O conhecimento inato de que algo estava errado com sua companheira tomou conta dele. Seu grito rugiu.

- Rayna!

- O que o preocupa, meu senhor? - Sachin perguntou.

- Machucaram Rayna. A situação é sombria.

- Ela está...? - Sachin engoliu em seco. - Ela está ainda viva?

Tanto como Kabril quis acreditar que ela estivesse segura e todos estariam bem, seu estômago disse a ele diferente. Ele se afastou de Sachin e voou na direção que o sinal de angústia de sua companheira vinha.

- Eu não sei.

As Montanhas de Tocallie cobriam uma grande distância e era fácil de se perder nelas. Nada podia afastá-lo de Rayna agora que ele se conectou com ela em outro nível. Sachin tentou mudar o curso, encabeçando na direção lógica para o portal, mas Kabril permaneceu firme, seguindo o chamado de sua companheira. Uma razão para isso apareceu quando ele viu marcas de um guerreiro Falco próximo à extremidade de uma fonte. Havia uma coloração vermelha onde deveria ter sido água cristalina. Um nó se formou em sua garganta enquanto seu coração martelava furiosamente.

- Rayna.

Um grito sufocado rasgou livre dele quando começou a descender. Kabril atravessou a superfície da água glacial, já sabendo o quão frio era. A velocidade em que ele bateu na água o deixou desnortado. O longo cabelo de Rayna dançava na água, erguendo-se e balançando com um silêncio repugnante enquanto seu corpo flácido estava de bruços. Um

guerreiro Falco estava próximo a ela, seu corpo inanimado também. Kabril o reconheceu imediatamente como um dos homens com quem ele lutou. Rasgado entre a ira e preocupação por Rayna, ele empurrou sua raiva e se ocupou em alcançar sua companheira. Seu corpo estava tão frio quanto a água que ela estava submersa.

Abraçando-se a ela fortemente, Kabril impulsionou, usando seu corpo poderoso para subir depressa para a superfície. Ele retraiu uma respiração profunda no momento que emergiu mas Rayna não fez nada. Seu corpo permaneceu apático. Toda fibra de seu ser gritava para Epopisdeus, implorando a ele para poupar a vida daquela que ele amava.

Amava?

A força disto o nocauteou, criando lágrimas em seus olhos e fazendo que seu peito se apertar no pensamento de perdê-la. Alguém tirou Rayna de suas mãos frias antes de outra pessoa o arrancar da água. Kabril soube que seus homens estavam perto, tentando ajudar, mas ele precisava estar próximo de Rayna.

- N-não!

Seus dentes batiam enquanto ele agarrava sua companheira. No momento em que ele tocou em sua bochecha, um soluço saiu de seus lábios.

- Magaious, eu imploro a você, tome minha vida em lugar da dela.

Um círculo de exclamações soou ao redor dele, Kabril os ignorou. Não importava que seus homens pensassem, só queria que Rayna sobrevivesse. Ele preferia morrer sabendo que ela vivia do que viver um único dia sem ela ao seu lado.

Sachin silenciosamente estava observando seu amigo de longa data segurar firmemente a mulher que ele nasceu para amar. Sachin estava aflito, sabendo que ele reteve a verdade de que Rayna era de Kabril. Ele dirigiu seu olhar aos céus e viu como Kabril abertamente rezava para Epopisdeus, a quem ele evitava tanto antes. Sachin juntou-se a ele, intimamente clamando aos deuses pássaro para intervir.

Ele relanceou para o lado e encontrou Humbert sendo amarrado por suas asas, mãos e tornozelos. Uma fila de maldições saía de sua boca suja e Sachin jurou cortar a língua do homem de sua cabeça antes da noite terminar.

Seus homens ergueram um segundo guerreiro Falco das profundidades da água fria, não perdendo tempo em amarrá-lo. Eles seguiram atrás de Humbert e outros na direção do castelo. Sachin não

precisou instruir seus homens para pôr os dois no calabouço. Ficou sem dizer. Ele teve apenas que dar um duro olhar para os guardas restantes, temendo que eles tomassem a frente e matassem os Falcos em vez de permitir ao rei tal prazer.

Sachin olhou seu amigo e foi cobrir suas costas para dar a Kabil um momento de privacidade para lutar por Rayna, quando uma luz brilhante surgiu sobre eles. A princípio, a luz era ofuscante antes de escurecer o suficiente para permitir Sachin ver a silhueta de Kabil e Rayna.

O som de Rayna tossir foi música para seus ouvidos. Era como se os céus se abrissem e harpas tocassem. Com medo de ser sua imaginação e pensamento tendencioso o estar enganando, Sachin observou seu velho amigo cuidadosamente. No mesmo momento Kabil inclinou a cabeça para trás e soltou um rugido feroz de triunfo, Sachin desenhando sua espada e segurou isto alto.

- Viva Magaius!

Kabil balançou Rayna, segurando-a tão apertado que Sachin perguntou-se se seu amigo atrapalharia sua já dificultosa respiração. Ele moveu-se para o lado de Kabil depressa.

- Eu posso levá-la enquanto você recupera suas forças, meu senhor.

Os olhos azuis de Rayna se fecharam e sua cabeça se deitou de volta. Kabil manteve seu aperto.

- Não.

- Kabil, - ele sussurrou, pondo sua mão no ombro do amigo. - Você não está em condições de voar com ela em seus braços. Você pode derrubá-la. É isso que você verdadeiramente quer?

O peso da decisão mostrou-se nos olhos do Kabil um segundo antes dele dar Rayna para Sachin. A confiança dada para ele não seria extraviada. Sachin inclinou sua cabeça antes de segurar Rayna e tomar vôo. Kabil voou perto dele, sem duvidar que Sachin estava cuidando de sua companheira.

Capítulo Cinco

A cabeça de Rayna parecia pesada e seu corpo pesado como chumbo. Ela gemeu quando abriu um olho para olhar fora no quarto escurecido. A luz que filtrava por uma pesada cortina. A réstia única e a quantia minúscula de luz que passava por ela, estavam sobre seu rosto. Ela tentou afastar-se, mas seu corpo se recusou a responder aos seus comandos.

- Fica quieta, - uma voz profunda, e familiar sussurrou próxima a sua orelha.

- Kabil? - Rayna perguntou, girando-se e sofrendo por tal escolha quase imediatamente. Um tiro de dor atravessou por ela e ela gemeu.

Kabril pôs sua mão em forma de xícara em seu rosto suavemente.

- *Ta 'konima*, eu imploro que você descanse. O doutor te deu algo para ajudá-la a dormir.

- Meus braços estão pesados e eu estou louca com você, - ela soltou. Os cantos de seus lábios subiram.

- Eu sei. Passará, como também a dor. Eu só posso esperar que sua raiva comigo diminua também, Rayna. Se eu pudesse tomar sua dor de você, eu o faria. Meu poder não se estende até este ponto.

Suas sobrançelas franziram quando suas palavras escorriam através dos recessos de sua mente.

- Poder? Ela retraiu uma respiração. - Asas? Eles tinham asas, Kabril. Asas enormes que saíam diretamente de suas costas. Eles podiam voar. - Ela fechou seus olhos quando um latejar monótono começou em sua cabeça. - Eles disseram que você era rei e que você tinha asas, também.

Ela esperou Kabril rir. Ele não o fez. Ao invés, ele simplesmente a olhou com olhos dourados cautelosos. Rayna deu um olhar em volta do quarto.

Ela tinha estado no quarto de Kabril uma vez antes, para ajudá-lo a preparar a mala para a viagem. Este não era seu quarto. Este quarto era maior com tetos e luminárias suspensos de cadeias.

A cama de quatro postes enormes eram esculpidas em uma escura cerejeira colorida. A coberta azul mediterrânea, de veludo a engolfou e combinou com o vestido sedoso que ela agora vestia. Seu aquecido olhar relampejou de volta para ele e caiu na expansão lisa de seu peito.

De repente, sua boca estava muito seca.

- O-onde nós estamos e por que nós estamos na cama *juntos*?

- Com licença, meu senhor, - disse uma voz feminina, fazendo Rayna se sentar o mais rápido que seu corpo dolorido permitiu.

Ela balançou e Kabril estava lá, firmando-a com seus braços poderosos.

- Recoste-se, Rayna.

Ignorando Kabril, Rayna enfocou a fêmea na entrada. A mulher segurava uma bandeja do que parecia ser frutas e uma garrafa de algo. Seu longo cabelo loiro caía em ondas até sua cintura esbelta. Tanto quanto Rayna não quis ser ciumenta, mas ela estava.

A mulher inclinou sua cabeça e ofereceu um sorriso não ameaçador.

- Meu senhor, - sua atenção foi para Kabril, - lorgos ordenou que a comida fosse enviada. Seu irmão se preocupa porque você não comeu desde...- A mulher evitou olhá-la. - Desde...er...

- Desde que a rainha chegou? - Kabril forneceu, uma nota de brincadeira em sua voz.

Rayna pensou que a loira já tinha seu estômago retorcido o suficiente. A conversa sobre a existência de uma rainha para o rei fez com que ela se sentisse golpeada no estômago. Ela olhou para cima e agitou sua cabeça.

- Acordar e me encontrar em minha casa enfadonha no interior seria muito bom agora mesmo. Realmente, eu estou cheia dos homens alados machistas. Eu gostaria de voltar para os veterinários simples, sensuais. Alguns podem ser estranhos às vezes, mas não têm loiras aparecendo para alimentá-las com uvas.

- Encoste a bandeja e nos deixe, - Kabril disse.

A mulher fez como ela foi instruída. Rayna esfregou seu pescoço e deu uma risada suave.

- Eu estou louca? Seja honesto.

- Rayna, sua sanidade não está em questão. - Ele correu a parte detrás de seus dedos abaixo em seu braço fazendo que um calafrio ondulasse por ela. Quando ele alcançou sua mão, Kabril atou seus dedos aos seus num movimento íntimo. Ele trouxe suas mãos juntas para seus lábios e plantou um beijo casto em sua mão. - O que eu desejo saber é se você pode me aceitar como eu sou?"

- Você não é um veterinário de pássaros, é? - Ela perguntou, já sabendo a resposta, mas precisava ouvir a verdade dele.

- Para seu povo, eu sei mais de pássaros que eles podiam esperar. - Kabril ergueu sua mão e espalhou seus dedos largos, beijando a ponta de cada um. - Mas, eu não sou.

Ela quis gritar com ele por mentir para ela, exceto que sentir seus lábios cheios arrastando-se acima de sua pele estava lhe distraindo. Ele fez seu caminho para cima em seu braço, lento e fixo. Quando ele alcançou seu ombro, Kabril mosdiscou ligeiramente em sua pele, pegando a correia do vestido que ela vestia. Ele arrastou isto abaixo antes de retornar a beijar o caminho para cima seu ombro, para seu pescoço.

Kabril soube que Rayna precisava de descanso, mas o gosto de sua pele era muito tentador para resistir. Ele pensou que ela gritaria de medo dele, depois que descobrisse que não era humano. Uma vez que os médicos do castelo o informaram que ela realmente se recuperaria, Kabril partiu para descobrir o que realmente aconteceu. Quando Kabril alcançou Humbert, Sachin já tinha espancado o homem a poucos centímetros de sua vida. Kabril não questionou Sachin no assunto. Se seu amigo sentiu a necessidade de tomar tais medidas, eles foram claramente necessárias.

Lazar era lento para recuperar-se de seu estado febril mas revelou trechos da conversa que manteve com Rayna. Kabril quis ser quem contaria a Rayna todos os seus segredos, não tinha ela que descobrir por meio de seqüestro nas mãos de seu inimigo. Quando Lazar recuperasse a consciência ele seria torturado por seu papel no ataque a

Rayna. Existia pouco valor em infligir dor a um homem que não estava ciente do que acontecia ao redor dele.

Empurrando os pensamentos de tortura fora de sua cabeça, Kabril se concentrou na generosidade dada a ele. Sua companheira. Sua futura esposa. Rayna olhava fixamente para ele com olhos interrogativos e ele quis beijar a dúvida neles. Ele sentiu seu desconforto com a serviçal e não precisou procurar muito dentro de si mesmo pelas razões por trás de seu humor. Ela estava com ciúmes. Era tolo considerando que ele nunca daria à moça um segundo olhar, muito menos deitaria com ela, mas o conforto de saber que Rayna se importava, fez com que seu coração se inchasse e seus lábios se fechassem.

Ele moveu sua mão por Rayna e conseguiu deitá-la na cama. Se deitando em cima dela, Kabril tentou e falhou em controlar sua respiração. Seu cabelo voou ao redor dela quando ela olhou fixamente nele com olhos arregalados. Seus sentidos estavam aguçados e ele ouvia as batidas de seu coração. Tanto quanto ele queria foder, metendo seu membro em suas profundidades e a reivindicá-la para si, Kabril sabia que ela precisava descansar.

- Durma, - ele sussurrou, ao beijá-la em sua testa.

Rayna inclinou sua cabeça e pegou seus lábios com os seus. Ela empurrou sua língua em sua boca, fazendo com que o cavalheirismo de Kabril se desintegrasse. Seu pênis endurecia em um ritmo alarmante e ele esfregava seu corpo contra o dela. A necessidade de juntar-se a ela era grande. Ele puxou o ar por suas narinas trementes, comportando-se mais como um touro do que o rei dos falcões. Ele apertou sua carne expandida no montículo de Rayna e só tomou um segundo antes dele sentir a prova de sua estimulação.

- Você está molhada, *ta 'konima*, - ele sussurrou entre beijos.

Rayna empurrou seu peito.

- E você é rude. Saia de cima de mim. Agora.

Sua coragem só adicionava ao seu fascínio. Ele movimentou a cabeça, não fazendo nenhum esforço para curvar-se ao seu desejo. Ao invés, ele passou sua língua sobre seu lábio inferior e apreciou o calafrio que se moveu nela.

O pé de Rayna fez seu caminho para cima na parte de trás de sua perna antes dela envolver com suas pernas ao redor de sua cintura. A sensação de seu púbis se esfregando nele era demais. Kabril cedeu o desejo de ir adiante. Ele já tinha tido uma amostra rápida próximo ao rio e mal podia esperar por mais.

Ele se colocou entre suas pernas, lembrando-a que ela não vestia nada sob o vestido leve que ela havia posto. Suas próprias calças repuxadas por seu pênis que lutava pela liberdade, pela promessa do paraíso próximo.

Rayna arranhou com suas unhas abaixo em suas costas, forte o suficiente para riscar sua pele, mas não forte o suficiente para tirar sangue. O mutante nele podia cheirar até rastros pequenos de sangue.

Ela voltou a seus beijos, procurando sua boca com sua língua encontrando a sua acolhedoras. Rayna se curvava contra ele, deixando seu membro roçar contra sua racha molhada. A umidade ensopava suas calças e o odor de sua estimulação o empurrava acima dos limites.

Rosnando, Kabril correu uma mão atrás do cabelo e arrastou Rayna, forçando-a a voltar, assim ele podia devorar seu pescoço, sufocando-a com beijos aquecidos. Ele moveu-a de bruços e plantou beijos na inchação de seu peito. Kabril puxou a outra correia de seu vestido, livrando seus seios gloriosos no processo. Ele tomou um mamilo rosado em sua boca e chupou fortemente.

Os gemidos da Rayna o empurraram adiante. Ele esmagou seus seios, apertando-os com suas mãos enquanto os cobria de beijos.

- Tão doces. Como mangas maduras. - Ele lambeu uma linha ao redor de seu erguido mamilo, olhando fixamente em seu rosto.

Sua boca se abriu e um grito escapou.

- Kabril. Por favor.

Fazendo seu caminho para baixo sobre seu corpo, Kabril continuou a variar beijos e lambidas em seus mamilos. Ele apertou suas coxas, o tempo todo lutando uma batalha interna para não gozar enquanto levantava seu vestido. Ele abaixou sua cabeça, dando beijos abaixo em seu estômago. Quando ele se aproximou dos pêlos aparados em seu montículo, Rayna ligeiramente suspendeu seu corpo do chão contra ele.

- Paciência, *ta 'konima*.

Ele abriu suas dobras encharcadas e olhou seu prêmio. Seu rosado clitóris estava inchado com luxúria. Kabril chupou isto em sua boca, com cuidado para ser gentil e sacudiu sua língua de um lado para outro. O corpo inteiro da Rayna apertou-se e ele teve que segurar seus quadris para impedi-la de suspender da cama.

Ela gritava agarrando com seus dedos em seu cabelo segurando firme, montando em sua boca. Ele lambeu a nata de sua racha enquanto levava uma mão e estimulava seu clitóris. Ele encontrou um ritmo fixo e riu em sua buceta quando ela começou a murmurar uma mistura de maldições, apelos e ameaças.

- Droga, Kabril. Uh, mais. Não. - Ela empurrava seus quadris para cima. - Há. Oh, sim!

Rayna começava a ter orgasmo e Kabril continuou a trabalhar em seu clitóris, agitando sua língua e lambendo seus sucos. Sua nata era tão doce como ela era. Incapaz de resistir a ela por mais tempo, Kabril moveu-se para cima dela. Ele sustentou seu peso com um braço enquanto livrava seu membro de seu confinamento com sua outra mão.

Ele empurrou sua entrada com a cabeça de seu pênis e seu olhar travou no dela.

- Rayna Vogel, você me aceita e tudo de mim agora até o fim dos tempos?

O olhar Rayna preso ao dele estava em brasas. Ronronando, ela rodeou seu rosto com as mãos em forma de xícara e Kabril ansiosamente aguardou sua resposta. Para que sua reivindicação fosse oficial e para Rayna ser a rainha aos olhos de seu povo, ela tinha que aceitar tudo dele, inclusive sua mágica.

Uma solitária lágrima fez seu caminho em seu adorável rosto e Kabril sentiu como se seu coração se quebrasse. Presumindo que ela o estava rejeitando como seu companheiro, ele tentou se afastar. Rayna segurou firme em seu rosto.

- Kabril?

- S-Sim. - Ele tentava engolir o nó com as emoções presas em sua garganta. - Sim?

- Sua pele coça também, quando você não pode mudar de forma por um período longo de tempo?

A pergunta o pegou desprevenido. Atordoado, ele movimentou a cabeça.

Ela traçou um caminho abaixo de seu pescoço para seus ombros. Mais lágrimas escaparam de sua prisão e Kabril teve que se segurar para não chorar também.

- Eu nunca quis causar dor a você.

- Rayna? - Ele enxugou seu rosto. -O que você quer dizer?

Sua voz tremeu.

- Você não mudou...por minha causa. Não é?

Kabril ligeiramente se moveu, fazendo com que a cabeça de seu pênis se apertasse em seu carão quente. O tiro de fogo que correu por seu corpo mais abaixo e a necessidade feroz para reivindicá-la o estavam debilitando.

- Rayna, por favor. Eu imploro a você. Você aceita tudo de mim de agora até o fim dos tempos?

Ela olhou fixamente acima com olhos cheios de luxúria.

- Mostre a mim, Kabril.

Seu corpo sentiu como se estivesse para estourar.

- Não fale em enigmas, *ta 'konima*. Eu posso ser um rei, mas antes de tudo sou um homem.

Um sorriso lento, sensual deslizou em seu rosto aliviando um pouco sua tensão.

- Eu quero ver suas asas, Kabril.

- Minhas asas?

Em qualquer outro tempo ele teria tentado argumentar com ela, tinha certeza que ela estava pronta para o ver à mudança, mas sua resolução era fraca. Ele deixou ir, permitindo apenas emergi-las em seus ombros primeiro e então em suas omoplatas. Em apenas um segundo mais tarde suas asas foram abertas completamente.

Um cobertor marrom, branco e dourado os envolveu quando Kabril estendia suas asas ao redor deles.

Rayna gritou e tocou uma de suas asas timidamente, como se ela tivesse medo que ela lhe causasse dor. Seu toque teve exatamente o efeito oposto. O prazer correu por seu corpo, parando em seu membro, todo o tempo em que ela tocou em suas asas. Ele mordeu sua bochecha, tentando concentrar-se em qualquer outra coisa diferente do fato de que estava às portas do paraíso.

- R-Rayna, - ele gemeu. - Você me aceita com tudo de mim de hoje até o fim dos tempos?

- Sim, Kabril. Sim.

Com isto, ele foi em frente, afundando seu membro em suas profundidades sedosas e saboreando a sensação de sentir o corpo de sua companheira encaixando-se no seu. Sua vagina o prendeu. Ela era apertada. Feita só para ele.

A base de sua espinha vibrou e Kabril sabia que penas adicionais estavam formando em suas costas. Ele também sabia que sua mágica estava surgindo, preparando-a para compartilhá-la, concedendo a ela a habilidade de viver tanto quanto ele.

- Uh, Kabril, - Rayna ofegante quando ele começou a deslizar para dentro e para fora dela. Ela agarrou-se a ele, recebendo suas estocadas roçando seu corpo contra o dele. Sua buceta ao redor de seu membro fazia o mundo de Rayna girar. - Eu vou gozar. Kabril, sim!

O calor líquido que surgiu fez seu já glorioso fogo muito melhor. Sua mágica escolheu então aflorar, circulando-os com uma estática carregada de energia. Rayna continuou a gozar, não dando atenção ao poder que circulava ao redor dela. Para Kabril o momento era marcante. Nunca antes compartilhou sua magia com outra. Fazendo isso durante o ato de união, para sempre unindo-se a Rayna ao seu coração e sua alma. Ela era sua agora, aos olhos de seu povo era sua esposa, sua companheira, sua rainha.

Ele explodiu, enraizando-se profundamente dentro de sua abertura enquanto seu pênis latejava, derramando suas sementes em fortes jatos. O corpo inteiro do Kabril tremia com a força do orgasmo. A intensidade era diferentemente de qualquer coisa que ele já havia experimentado. Seu membro permaneceu duro, até depois que derramou a última gota.

Envolvendo seus braços ao redor de Rayna, Kabril capturou sua boca com a sua enquanto usava suas asas estendidas para erguê-los de sua posição atual. Rayna gritou e segurou apertado nele.

Rindo, Kabril deslizou seus braços por suas costas até firmar-se em seu traseiro.

- Monte-me, *ta 'konima*.

Ela olhou abaixo, seu olhar intranquilo.

- Não se preocupe. Minhas asas podem nos manter flutuando. Nós não cairemos.

Rayna movimentou a cabeça, fazendo biquinho, seu lábio inferior o deixando louco de desejo. Ela começou a mover seus quadris lentamente a princípio, antes de trabalhar em um ritmo mais rápido. Quando ela variou seus movimentos, subindo e descendo nele, Kabril segurou em seus quadris e começou a empalá-la com seu membro.

Gritos, gemidos e grunhidos animais quebraram o silêncio do lugar. O cheiro de sexo encheu o ar e a magia de Kabril ainda zumbiam ao redor deles. O momento era perfeito e valeu a pena ter esperado durante quatrocentos ciclos.

A vagina de Rayna ordenhou seu pênis enquanto suas pernas apertavam ao redor dele. Kabril soube que ela estava para ter outro orgasmo e quis juntar-se a ela. Ele bombeou fervorosamente nela, saboreando a sensação de sentir sua companheira. Seu saco apertou-se antes dele expelir seu sêmen, enchendo-a com tudo que ele tinha para oferecer.

- *Ta 'konima*, - ele sussurrou, aninhando seu rosto na curva de seu pescoço e plantando um beijo lá.

Uma risada abafada borbulhou nela.

- Mmm, diga a mim o que quer dizer *ta 'konima*.

- Quer dizer meu amor em meu idioma. *Ta 'konima* de um homem para uma mulher e *Ta 'konimo* de uma mulher para um homem.- Ele a beijou novamente e ela endureceu. -Rayna?

- Você me ama? - A pergunta, ao mesmo tempo que inocente, quase o quebrou.

Como ela não podia saber o que ele sentia por ela? Como ela não podia ver o que ela fez com ele?

Porque você não disse a ela e ela não lê seus pensamentos.

- Sim, Rayna. Eu amo você. Eu amei você desde que me levou para ver seu Henry. Todo dia eu lutei contra o desejo de reivindicar você.

- Ele expulsou uma respiração longa e cansada. - Eu não podia esperar mais.

- Reivindicar-me para você?

Ele deitou os dois de volta sobre a cama e retirou-se de Rayna.

- O que aconteceu entre nós, eu quero dizer, aos olhos do meu povo, que você é minha companheira. Umm, minha esposa. Eu reconheço que não é o mesmo para humanos. -Sachin explicou seus costumes para mim, mas o que aconteceu ao compartilhar minha magia e nossos corpos fez de você rainha para meu povo, Rayna.

Kabril esperou por ela explodir de raiva. Quando a explosão chegar, ele não estava certo do que fazer.

- Rayna, você está bem? -A culpabilidade o consumiu. - Eu fui egoísta, tomando você quando não estava ainda completamente recuperada.

- Shhh. Ela apertou sua mão sobre sua boca. - Eu amo você também, Kabril.

Por um momento Kabril sentiu-se como se tivesse sido golpeado sem sentido. O som de seu coração batendo encheu seus ouvidos e sua respiração acelerou.

- Você me ama também? Você não foi forçada por eu ter...

- Pare com o falatório irritante e me beija, rei. - E o puxou para ela.

Kabril riu enquanto escondia suas asas atrás de seu corpo, não deixando nenhum rastro deles para trás. Ele rolou, pondo Rayna sob ele, assim ele podia olhar fixamente sua beleza.

- Eu pararei de falar se você começar com os jogos. - Ele sacudiu suas sobancelhas e Rayna corou.

- Os jogos, huh? - Ela roçou suas unhas em seu peito ligeiramente.

- Mmm, eu acho que posso pensar em algumas coisas, *ta 'konimo*.

Capítulo Seis

Rayna moveu-se abaixo no corredor de pedra aparentemente infinito, à procura de Kabril. Ela despertou em uma cama vazia e precisava vê-lo. Os cantos de parede tinham candeeiros. Uma vela queimava brilhante em cada um. Um tapete azul marinho seguia em todo o comprimento do corredor, mantendo seus pés nus protegidos contra a pedra fria.

No momento que Rayna se aproximava da curva da escadaria ela acelerou seu passo, saltando até embaixo numa velocidade que ela não devia estar.

Ela tentou e falhou em parar na parte inferior. Ao invés disso, ela deslizou no chão liso, frio e colidiu com o ombro na parede.

O som de voz do Sachin chamou sua atenção, fazendo-a ignorar o tiro de dor por seu braço. Sua voz era lânguida mas inconfundível.

- Meu senhor, talvez ele fala a verdade.

- Ele mente! - Kabril gritou, sua voz tão profunda e perigosa que vibrou ao redor ela. - O patife derrama veneno de seus lábios com suas palavras. Minha rainha nunca correria para ajudar meu inimigo.

Ajudar ao inimigo? Sua rainha?

O som de algo rachando agarrou sua atenção. Ela seguiu o barulho e tropeçou na extremidade de um banco de madeira pesado. Rayna balançou seus braços, na esperança de se agarrar a algo e acabou agarrando a alça de um candeeiro de parede. Que girou, como uma

alavanca, e a parede de pedra mais próxima se abriu, revelando uma escadaria escura.

A voz do Sachin se tornou limpa.

- Meu senhor, pergunta à rainha.

Desta vez soou como se algo estalasse. O barulho foi seguido por um grito doloroso e Rayna reconheceu a voz imediatamente: Lazar. Ela parou nos degraus íngremes e quando ela desceu até o fim ela cobriu sua boca, incapaz de acreditar na visão diante dela.

Kabril estalava um chicote no peito exposto de Lazar. Os pulsos de Lazar estavam acima de sua cabeça e ele pendia, suspenso por correntes de ferro. O sangue gotejava abaixo dele enquanto seu peito se levantava. O olhar de Rayna percorreu o comprimento da sala grande. Uma imensidão de dispositivos de tortura enfileirava o local. Com sua boca aberta, ela olhou fixamente para Kabril.

Seu cabelo negro colava-se em seu rosto cheio de suor. O olhar selvagem em seus olhos, fez com que ela desse um passo atrás enquanto ele friccionava seus dentes, ainda com sua atenção exclusiva em Lazar.

- Você ousou prejudicar minha companheira. Para levá-la de mim e a deixou para morrer. Por isto, você deve sofrer minha ira. - Ele lançou o chicote novamente e Rayna pulou adiante, pondo seu corpo entre o de Kabril e de Lazar.

Sachin de repente estava diante dela, protegendo-a com seu corpo volumoso.

- Minha senhora!

- S-Sachin? - Ela perguntou. - Não deixe ele machucar Lazar.

- Vê - Lazar sussurrou.

Sachin andou até o lado de Rayna e enfrentou Kabril. Seu olhar dourado estava ainda queimando com ira. As veias em seu pescoço distinguindo-se notoriamente.

Rayna pôs uma mão no quadril direito e olhou direto para ele.

- Se você vai gritar ordens para mim ou tentar me bater com aquele chicote, espero que você saiba que eu irei...

De repente, Kabril soltou o chicote, o fogo drenado de seus olhos.

- Golpear você? Rayna, eu nunca levantaria minha mão para você. Nunca.

- Mas você bateria num homem impotente? Aquele que tentou me manter protegida de seu próprio povo?

Kabril fez uma careta e balançou sua cabeça. Sachin pegou em seu ombro.

- Explique.

- Lazar me levou da área de acampamento, mas quando ele descobriu que Kabril não fez nada além de mentir para mim por meses, ele decidiu que eu tinha tido o suficiente. Mais, eu não acho que ele

concordou com que eles tinham em mente para mim. Ele ia me levar para casa quando o outro Falco Per-e-alguma-coisa chegou.

Sachin mordeu seu lábio mais baixo.

- *Falco Peregrinus?*

- Certo. Isso. - Ela movimentou a cabeça, adicionando, - Ele matou um de seus próprios homens para me proteger e eu acho que ele teria feito o mesmo para Humbert se eu não tivesse infectado seu ferimento com areia da Terra. Ele tinha sofrido dos efeitos já e era demais para ele. Ele caiu na água e eu entrei depois dele.- Rayna corou. - Depois que eu chutei Humbert onde ele merecia.

- Onde ele merecia? - Sachin perguntou.

Ela centrou o olhar em sua virilha e ele estremeceu.

- Sim, dever tê-lo nocauteado com isso.

Kabril permaneceu escutando a conversa de sua companheira, de como Lazar veio em sua ajuda. A culpabilidade por ter permitido ela ser seqüestrada para começar, ainda o destruía por dentro. Vendo a vergonha nos olhos azuis de Rayna, do modo como ela protegeu o Falco com seu corpo não ajudava em nada. Ele era o rei, não devia fazer nenhuma diferença o que alguém pensasse dele, mas fazia. Ele se importava muito com que luz Rayna o visualizava.

Sachin inclinou sua cabeça.

- Meu senhor, permissão para remover as restrições do prisioneiro?

Ele movimentou a cabeça.

Rayna cruzou seus braços debaixo de seus seios, fazendo com que eles saltassem adiante.

- Prisioneiro? Que tal um convidado? Eu gosto do som tão melhor.

- Rayna, você possivelmente não pode pensar ... - O duro olhar em seu rosto bonito o silenciou.

Ela bateu um dedo contra seu braço.

- Eu estou ainda louca por você mentir para mim, Kabril. Não pense que você vai cair em minhas boas vistas, transformando Lazar em uma polpa sangrenta. Desamarre-o, limpe-o e veja algo para seus ferimentos. Ele precisa de um médico e algo para comer e não ser interrogado por você.

Sachin abriu sua boca para dizer algo e Rayna atirou-lhe um olhar sórdido.

- Uma palavra sua e eu farei que você coma meu famoso prato de galinha.

Tragando, Sachin pôs suas mãos para cima, sinalizando derrota. O estômago de Kabril revirou no pensamento de comer uma galinha ou qualquer coisa. Seu amigo de longa data o empurrou para sua companheira.

- Pelo amor dos deuses, veja sua mulher antes dela verdadeiramente cortar fora nossas asas.

- Sua mulher? - Rayna levantou uma sobrancelha quando ela olhou fixamente para Kabril.

Ele deu ao sorriso se aproximando e foi para um joelho como Sachin disse a ele que os machos humanos faziam em situações como esta. Ele tomou a mão de Rayna e olhou fixamente em seus olhos azuis.

- Rayna, você se casará comigo do modo como os humanos fazem!

Sachin pigarreou e Lazar riu baixinho em sua respiração difícil. Kabril pensou sobre as instruções de Sachin e percebeu que ele deu uma ordem a Rayna em vez de perguntar a ela. Ele decidiu tentar novamente.

- Uh, umm, Rayna, você me daria a honra de ser a minha bola de corrente?

Foi a vez de Rayna rir, e riu, a risada dela explodiu, derrubando a cabeça para trás cobriu sua boca com ambas as mãos.

- Bola de cadeia? Os céus me ajudem. Meu homem pensa que isto é um elogio.

- Seja minha pintinha? - Ele perguntou, esperançoso de que tenha acertado.

Rayna riu mais.

- Minha coisinha sexy?

Ela diminuiu a distância entre eles, bufando suavemente e agitando sua cabeça. Ele foi tentar outro só para encontrar seus urgentes dedos sobre seus lábios.

- Sshhh, Kabril. Sim, eu serei sua esposa do modo como os humanos fazem isto, também.

Seu coração disparou. Ele a pegou no colo e caminhou apressado para a escadaria. A necessidade de levá-la para suas câmaras e fazer amor doce com ela era muito poderosa para resistir. A Oracle escolheu bem para ele. Rayna verdadeiramente era sua outra metade.

Epílogo

Terra, três meses e meio mais tarde...

Kabril deslizou seus braços ao redor de sua esposa e a segurou apertado, correndo sua mão pelo abdômen inchado. A vida que eles criaram crescia dentro dela. Todo momento, desde sua concepção, parecia como um milagre para ele, para Rayna e para o povo de Accipitridae. Os humores sombrios se foram e as pessoas regozijavam-se mais uma vez. Um festival estava sendo preparado, o primeiro em muitos anos. Era para honrar sua união e o nascer de sua criança. Pelo menos era isso que as pessoas reivindicaram. Kabril suspeitava que eles

estivessem procurando por uma razão para celebrar depois de tantos ciclos de insistir no negativo.

A ameaça de guerra era ainda iminente. As relações com o *Falco Peregrinus* ainda eram inexistentes. A presença de Lazar no castelo flocava controvérsia a princípio, mas ele estava começando a ser creditado por todos, inclusive Kabril. Sachin insistiu que o Falco podia ser útil para estabelecer relações com o *Falco Peregrinus* no futuro. Lazar parecia achar que ele nunca seria bem recebido de volta por seu próprio povo. Kabril tendia a apoiá-lo no assunto. Lazar seria sempre bem-vindo no reino de Kabril.

O vento levantou, fazendo com que folhas amarelas de laranja voassem ao redor. Rayna suspirou e se debruçou de volta em seu abraço. “É tão bonito, Kabril. Eu vou sentir faltar disto.”

Ele beijou sua testa.

- *Ta 'konima*—meu amor, eu disse que você não tem que vender a casa da sua avó.

Ela assentiu com a cabeça.

- Eu sei, mas nós não precisamos disto. Você está mantendo-a na possibilidade remota de um de seus homens a visitar e nós vivemos em Accipitridae. - Ela relanceou acima de seu ombro para ele. “Em seu castelo dorme mais ou menos cem pessoas ou mais, assim eu não acredito que nós precisamos dela como uma pensão.

- Tem valor sentimental para você, Rayna. - Ele suavemente a balançou, respirando seu odor doce.

- Eu farei novas memórias com você, Kabril. Você é minha família agora.

Ele hesitou, não querendo cortar o assunto que eles falavam.

- Falando de família. Você encontrou meu irmão lorgos.

Rayna curvou uma sobrancelha escura.

- Sim e eu ainda penso que você é muito duro com ele. Mas eu não penso que é disso que você está tentando falar. O que está acontecendo?

- A verdade é que meus outros irmãos chegarão logo para dar as boas-vindas a você na família.

Ela lambeu seus lábios e grunhiu. “Você vai dizer a mim quantos irmãos você tem finalmente?

Kabril endureceu.

- Eu tenho oito irmãos. Dois nasceram minutos depois de mim. Existem dois pares de gêmeos, se inclui lorgos. Então, depois vem Thrandr, ele vem de um nascimento único.

Um. Dois. Três. Ela mentalmente contou até o temperamento da Rayna chamejar.

- Quantos gêmeos têm na sua família? - Rayna girou ao redor em seus braços, seus olhos arregalados de surpresa.

- Existe mais - ele disse, contra seu julgamento melhor. - Para nosso tipo, nascimentos múltiplos não têm nada a ver com a fêmea. Aparentemente, mutantes, de nosso tipo, têm uma substância química em nosso esperma que encorajam uma taxa de fertilidade alta. A substância química tem estado ausente por algum tempo pois é amarrada a nossa magia.

Rayna cruzou seus braços, suas unhas que cavavam em sua pele.

- Você está tentando me dizer que existe uma boa chance que eu tenha mais de um bebê crescendo dentro de mim?

Um sorriso embaraçado varreu acima dele.

- Sim.

- E isto está surgindo tarde no jogo por que? - Ela perguntou, batendo seu pé.

- Eu amo você.

Rayna rebateu seus cílios e soltou um suspiro suave.

- Eu também te amo muito, mas se você não começar a dizer a mim coisas importantes daqui para frente, você vai dormir na casa do passarinho.

Ele hesitou e ela riu.

- Ah, minha rainha, você tem minha palavra, você sabe agora de todos os meus segredos.

FIM

Sobre o Autor

Mandy M. Roth cresceu fascinada por criaturas que surgem na noite. Desde o início, ela mostrou sinais de criatividade. Aos cinco, ela tinha sua primeira obra exposta. A escrita entrou no jogo cedo em sua vida também. Ao longo dos anos, os dois se fundiram e a levaram a trabalhar com marketing. Combinando sua criatividade com sua paixão pelo terror, a deixou batendo no teclado nas horas compridas da noite. Mandy vive com seu marido e três filhos nas orlas do Lago Erie, onde ela atualmente está começando a trabalhar no seu Mestrado.



Visitem os blogs:

<http://romanticonlivroshot.blogspot.com/>

<http://ebookshotmell.blogspot.com/>

<http://livrosemtraducao.blogspot.com/>